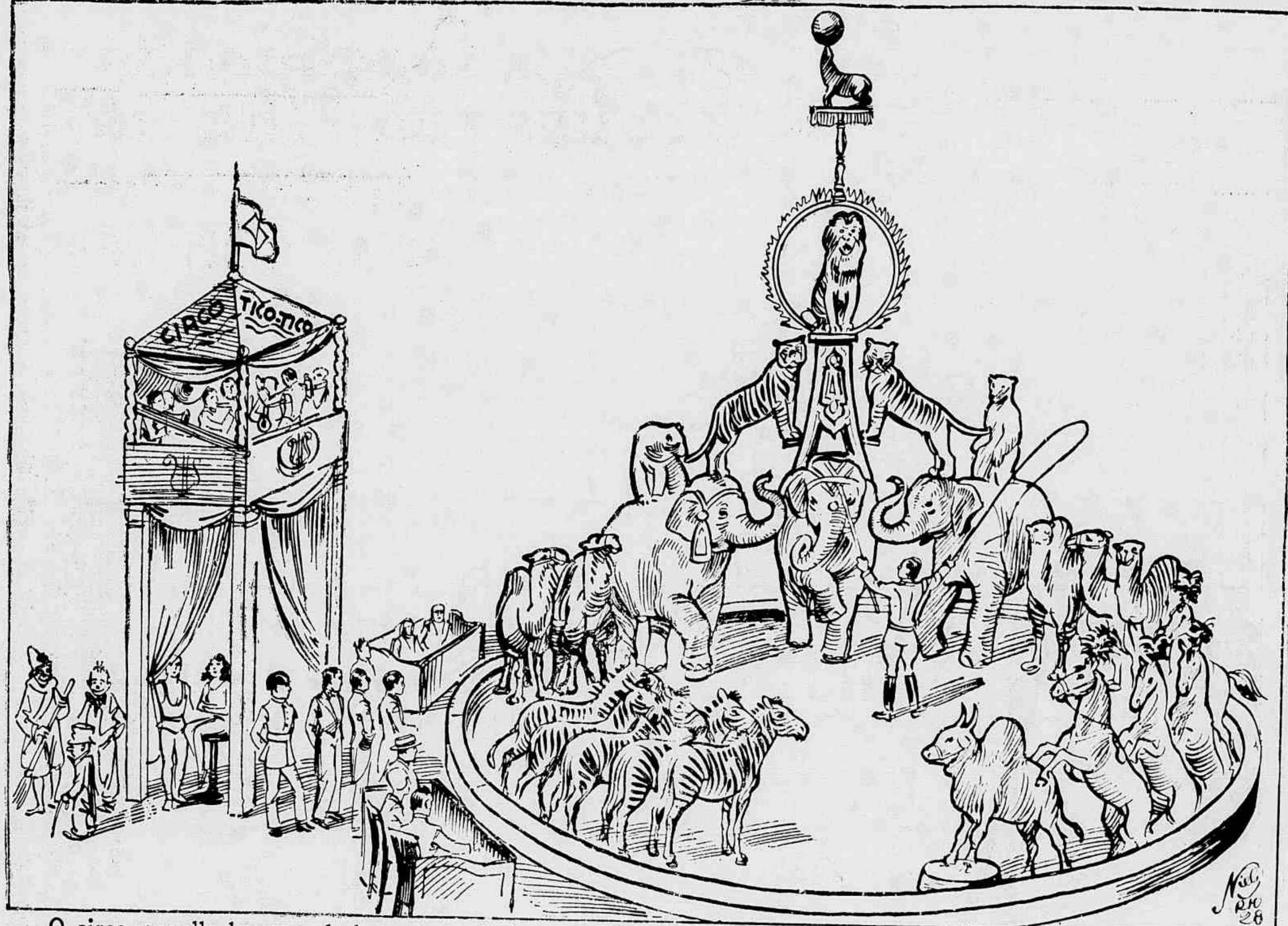
# Cinearte

ANNO IV N. 153
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 30 DE JANEIRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

CLIVE BROOK

**VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA**
**CASA RAMOS SOBRINHO & CIA.**
**RUA DO ROSARIO N. 97**
**(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)**

# O CIRCO

O circo, aquella barraca de lona cheia de bandeiras, é o encanto da meninada. No circo mora o palhaço, que dá risadas quando diz cousas tristes e chora quando fala em alegria. Lá estão os animaes amestrados, que dansam e fazem gymnastica, como se fossem gente. No circo está a maravilhosa fantasia que dá a felicidade. E, como a felicidade, o circo nunca demora muito. Vem e vae logo se embora, deixando saudades. Mas as creanças muito breve, no dia 16 deste mez, vão ter a alegria de vêr, de possuir o mais bello dos circos. Um circo com bichos, palhaços, musica, uma porção de maravilhas. O "O Tico-Tico" do dia 16 deste mez vae começar a publicar o circo, de que a gravura acima dá idéa, um brinquedo de armar dos mais interessantes e destinado ao maior successo.

—Os seus incommodos causavam-lhe todos os mezes dôr de cabeça, cólicas e mal estar.
Eram tres ou quatro dias de um martyrio continuo, que a obrigava a ficar em casa, ou mesmo a guardar o leito.
O unico remedio que conseguiu livral-a desses tormentos foi a prodigiosa
CAFIASPIRINA
CAFIASPIRINA
Dois comprimidos alliviam-lhe as dôres por completo, regularisam a circulação do sangue e restituem-lhe, assim, a energia e o bem estar.
Igualmente admiravel contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.
Não ataca o coração nem os rins.
BAYER
"agora os vejo chegar sem medo!"

**"CINEARTE"**

*Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.



A Eastman Kodak abriu em Londres uma fabrica de pellicula cinematographica.

卍

Manesio M. Sobrevila que dirigiu "Al Hollywood madrileño", continua preparando o scenario de "San Ignacio de Luyola". Até agora só se conhece um artista escolhido — Carranque de Rios, o qual fará o papel de um traidor sympathico.

## DE PORTUGAL

Correm insistentes rumores acerca de um possivel accôrdo entre varias casas productoras francezas e uma companhia recentemente fundada para produzir alguns films. Affirmam que se trata de uma empresa que ha pouco tempo solicitou do Governo Portuguez, uma concessão de exclusividade para a importação e exportação de films em Portugal, e, não havendo conseguido sua intenção, decidiu começar os seus trabalhos desta fórma.

卍

Foi inaugurado um grande Cinema na cidade de Porto, que vem a ser um dos melhores de todo o paiz. Na sessão inaugural foi exhibido o film "Hotel Imperial", da Paramount.

卍

A Invicta Film vae apresentar mais uma producção. A direcção estará a cargo do director italiano Rino Lupo e as scenas exteriores serão tomadas em Hespanha e no norte de Portugal. Mas ainda Rino Lupo?

## DA HESPANHA

Uma nova producção hespanhola foi lançada ao mercado — "La puntaire" — inspirada no poema catalão de Ribot y Serra. Os principaes papeis são interpretados por: Terestia Pujol e Lorenzo Adriá. O film foi dirigdo por José Claramunt.

卍

Nick Stuart e David Buttler, de passagem por Barcelona, filmaram alguns aspectos e detalhes da cidade para o "Fox News".

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

"Pepe-Hillo" a super-producção hespanhola em que tomam parte: Maria Caballé, Blanquita Rodriguez e Angel Alcaraz, foi estreada no Cine del Callao.

卍

Muito breve começará a ser filmado "La del Soto del Parral", sob a direcção de León Artola. Já foram escolhidos os artistas: Teresita Zazá, Amelia Muñoz, Ana Tur, José Nieto, Carranque de Rios, Manuel Rosellon, Antonio Mata, Tomás Codorniu, Moisés A. Mendi e Manuel Carvajal.

卍

"La ultima cita", tambem faz parte do numero de producções especiaes a serem exhibidas na proxima temporada. Este film tem como principaes interpretes: Elvira de Amaya, Pepe Acuaviva e Luisita Targallo. A direcção é de Francisco Targallo.

卍

Benito Perojo se encontra em Vienna, em preparos para começar a filmagem de "El Barbero de Sevilha", cujo film está sendo editado por um consorcio hispano-austriaco.

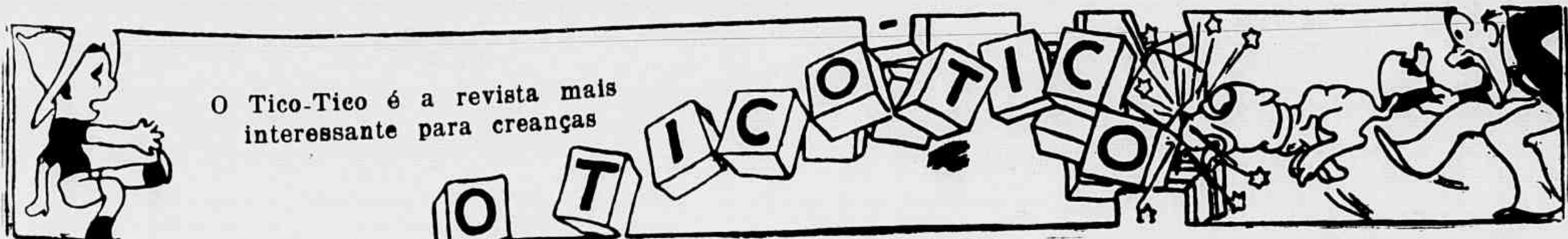
## HOROSCOPOS



## DA RUMANIA

O director rumaico Jean Mihail realisador de "Péché", o melhor film até hoje feito em toda Rumania, vae começar a filmagem de "Povara", cujo scenario é de Romulus Voinescu. O protagonista será Voleutineanu, do Theatro Nacional de Bucarest, que trabalhará ao lado do actor hungaro Oscar Berge. Saschek, o operador de "Chevalier de la rose", será o photographo.

卍

Os jornalistas profissionaes de Cinema, acabam de fundar o seu syndicato, estando á testa de sua direcção Horia Igiroseanu, director da "Clipa Cinematografica".

Carmen Viance, passou a fazer parte do Congresso Espanol de Cinematographia .

卍

Amelia Sánchez é uma das figuras mais graciosas do Cinema Hespanhol. Estreou em "Los chicos de la escuela", com exito, tendo tomado parte em: "Luis Candelas", "Don Quijote de la Mancha" e "Rosas y espinas". O seu papel de menor importancia foi em "El Dos de Mayo".

卍

Os jornaes hespanhoes falam muito do successo de Maria Luz Callejo em "Bandido de la sierra".

# CINEARTE

DOLORES DEL RIO

Dous assumptos attrahem nossa attenção á leitura das ultimas revistas e jornaes que relevam a materia cinematographica em suas especialidades.

Um a experiencia da productora norte-americana Warner Brothers, talvez a que com mais empenho haja se dedicado ao estudo dos films falantes, executando um em tres linguas: inglez, francez e allemão, pelo processo do "Vitaphone".

Não se trata de um grande film em varias partes ou rolos, antes de uma pequena producção, posada por dous unicos artistas escolhidos no theatro de variedades, Franck Orth e Ann Cordee, senhores das tres linguas em que foi feito o film. Trata-se como se vê de uma simples experiencia ainda a continuar a série já longa das que vêm fazendo os productores.

Mas justamente uma experiencia agora dos Irmãos Warner, vem accentuar nitidamente as profundas difficuldades, quasi insuperaveis de conseguir fazer do film falante materia de commercio internacional, como já conseguiu ser o film mudo.

A preoccupação dos productores nestes ultimos tempos, era justamente escolher para seus films themas que não tivessem o cunho muito accentuado de nacionalismo, para permittir sua popularisação em todos os recantos do universo.

O insuccesso de varios films norte-americanos, nas télas de outros paizes, deve-se justamente a esse cunho de regionalismo que apresentavam, e para não citar outros lembraremos apenas "The Covered Wagon" (Os Bandeirantes), considerado pelos americanos uma de suas melhores producções e que para nós, absolutamente nada representando, constituiu um desastre financeiro.

Essa orientação, assumida aliás para lutar contra a concurrencia desde que os ourots productores readquirissem forças depois da guerra, tem de ser abandonada, na producção do film falante.

Lembrem-se os nossos leitores, meditem um bocadinho sobre o chorrilho de asneiras que encerram muitas das legendas, das simples legendas que acompanham os films. Pois se para a traducção de duas duzias de linhas em cada rolo não ha o menor cuidado, como ha de sahir perfeito todo o dialogado de uma grande producção?

Vale a tentativa dos Irmãos Warner por um passo á frente na série de experiencias que vem fazendo o productor yankee, sempre á procura de successo.

Para nós, porém, o problema se mostra de tal fórma ouriçado de difficuldades que parecenos a sua solução não será ainda para nossos dias.

—

O outro assumpto a que nos referimos é o da inauguração em Roma do Instituto Internacional de Cinematographia, na Villa Falconieri, um verdadeiro palacio, instituto que funciona sob os auspicios da Sociedade das Nações, com o programma de "facilitar e incrementar as relações culturaes entre os povos por novos meios, particularmente accessiveis á intelligencia da generalidade dos homens", como disse em seu discurso inaugural, o primeiro ministro daquelle paiz.

O Cinema educativo é e tem que ser a preoccupação de todos os povos civilisados, attendendo a que jámais a humanidade dispoz, como dispõe agora, de um apparelho como o Cinema, que tão perfeitamente corresponde ás necessidades de ampla, completa e rapida diffusão de todas as idéas.

Despreoccuparam-se os governos da utilisação desse formidavel engenho de divulgação, será deixar que delle lancem mão pessoas que sem uma orientação segura o acabem convertendo em um verdadeiro perigo social, o factor mais efficiente da perversão das massas populares.

Em um paiz como os Estados Unidos em que a iniciativa individual é tudo e os governos quer da União quer dos Estados se alheiam de todas actividades attribuidas á industria privada, o Cinema é entretanto rigorosamente controllado por apparelhos que, se não são officiaes, já estão perfeitamente officialisados e o film constitue hoje para a grande republica norte-americana o cartão de visitas com que elle bate á porta de todas as nações, levando, com o conhecimento dos seus usos e costumes, dos seus habitos de familia, de sociedade, todos os aspectos de sua grandeza e prosperidade que se revelam formidaveis á suggestão visual.

Nós balbuciamos apenas as primeiras letras do alphabeto cinematographico, é verdade; podemos ficar indifferentes entretanto ao assumpto?

# CINEMA BRASILEIRO

( De PEDRO LIMA )

O principal elemento masculino do film será confiado á Luiz Sorôa, que apesar de não ter sido revelado em "Braza Dormida", cuja estréa se dará em Março no Pathé-Palace, é um dos mais queridos galãs do Cinema Moderno. Luiz Sorôa é um caso serio quando á tarde passeia pelo nossos pontos de maior movimento. Tal a sua popularidade. Por isso Humberto Mauro já o chamou de novo á Cataguazes, onde não ha perigo de alguma vampiro.

Para o elenco está sendo considerado ainda uma nova descoberta de H. Mauro, um rapaz de Cataguazes, que terá um papel de certo destaque.

Edgar Brasil será o operador.

---

Francisco Sorôa, irmão de Luiz Sorôa, foi incluido no elenco de "Religião do Amor" da Aurora-Film. Tambem Sylvio Schnoor que tem um "bit" em "Barro Humano", vae se mostrar igualmente ao lado do seu irmão no film que Gentil Roiz dirige.

Onde se vê que os irmãos tambem entram nos films..

---

Ben Nil completou 15 annos este mez. Tambem Lóly Lys, estrella de "Thesouro Perdido" fez annos ante-hontem.

---

"Braza Dormida" foi exhibida com grande successo no Club dos Bandeirantes, por occasião da entrega dos premios da Quinzena da Industria Brasileira. Estiveram presentes a este acontecimento varias personalidades de destaque, entre as quaes o Ministro Vianna do Castello.

LUIZ SORÔA VAE APPARECER EM "BRAZA DORMIDA" DA PHEBO BRASIL FILM
(Photo Febus)

Proseguem os preparativos de filmagem da "Escrava Isaura" da Metropole-Film, de São Paulo.

Para a seccolha dos interpretes estão fazendo varias "provas" sendo provavel que o papel da heroina seja feito por Antonietta Clarisia, que ia apparecer em "Tiradentes".

Os interiores serão todos feitos no Studio da Visual.

---

Fundou-se em Bello Horizonte uma nova empresa intitulada "Libertas Film".

A nova empresa promette filmar "Signal da Cruz".

A historia e direcção é de Ricardo Castanheira, que já appareceu como extra na "Morgadinha de Val Flor"; um film portuguez...

O trabalho de laboratorio está entregue a Rodrigo O. Arantes, que operou "Entre as Montanhas de Minas", e José A. Silva, sob a direcção geral de Elpidio Vasconcellos, que esteve aqui no Rio estudando os nossos laboratorios.

Ao que parece, o presidente Antonio Carlos foi quem forneceu o material ao operador da Bello Horizonte Film, que agora vae servir para a Liberdade...

Como se vê, o governo já vae auxiliando o nosso Cinema. Mas queremos ver o resultado de tudo isto.

Parece que Eduardo Abellin vae afinal recomeçar a filmagem de "Trahido pelo Vicio". Pelo menos é o que nos informam do Sul.

---

O "Guarany" da "Capellaro-Paramount" está sendo reprisado no Cinema Central de Porto Alegre. Mas a empresa deste occultou propositadamente a origem desta nossa producção, sem nenhum motivo justificado, pois é sabido o enorme successo que alcançou quando da sua estréa, e ninguem ignorava tratar-se de um film brasileiro.

---

O proximo film da Phebo reunirá um elenco de estrellas.

Neste film vae reapparecer Carmen Santos que já foi em tempos uma das nossas mais populares artistas, e que produziu por sua propria conta varios films como "Mlle. Cinema", "A Carne" e outros, que infelizmente não foram nunca vistos devido a um incendio que houve nos seus laboratorios. Carmen Santos foi tambem a estrella de "Urutáo" da Omega Film dirigida por um americano de nome William Jansen. Lembram-se?

Neusa Dora que tem um dos principaes papeis femininos em "Religião do Amor" terá papel de relevancia. Ella é uma das nossas grandes promessas.

NEUZA DORA

N I T A   N E Y . . .
GINA CAVALIERE E RAUL SCHNOOR NUMA SCENA DA "RELIGIÃO DO AMOR" DA AURORA-FILM.

UMA SUGGESTÃO DE JOAN CRAWFORD PARA O CARNAVAL...

## MOMO TA' AHI...

D. SEBASTIAN
E A. PAGE

MARIA CORDA

DOLORES
DEL RIO

ETHLYN CLAIRE

DOROTHY GISH

# PERGUNTA-ME OUTRA...

MELLE MISTINGUETT (Rio) — Saudades minhas? Que bom! A lista dos seus films sahiu no numero seguinte ao do numero especial. São poucas as paginas do Album diante do numero de artistas. Não era repetição, era annuncio. Obrigado pela attenção.

J. TORA' (Passa 4) — Obrigado. "Braza" no dia 4 de Março no Pathé-Palace. "Barro", não sei ainda. Póde enviar a photographia. "Fogo de Palha" passou ahi? Sim, de accordo.

RUMERIO (Rio) — Hal Roach é um productor de comedias. Está com a Metro Goldwyn. Mais informes sobre Nick já sahiram em "Cinearte". Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California.

M. MARTINEZ (Bagé) — 1° Que film era este, mesmo? Dê-me mais informações e eu direi quem é a pequena. 2° O numero dedicado a Rudolph está esgotado.
3° 5 pontos. 4° Não me compete informar. 5° Provavelmente "Saudade" "Morphina" não representa o Cinema Brasileiro.

P. J. FERREIRA (B. Horizonte) — Se quer ver estas reclamações publicadas, volte com uma carta mais informativa e com o seu nome e endereço certos. Soróa é do Rio. De Olympio, nada se faz. A ultima noticia que recebi delle foi um lindo cartão de "Boas Festas".

LINDO (P. Alegre) — 1° Tom Mix, F. B. O. Studio. Gower Street, Hollywood, California. 2° Alma Rubens, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, California. 3° Não sei como explicar. Dei a sua carta a gerencia.

CONCEIÇAO (Recife) — Nada tem a agradecer. Aguardo outra. Não temos correspondente em Recife. A filmagem de "Flor do Pantano" foi interrompida com a fuga de uma estrella para São Paulo.

*Ninguem se parece com ella... Greta Garbo é differente. Dizem que ella é geniosa. Mentira. Mas ella já é um genio... As petalas de nenhuma flor dirão se ella ama ou não ama... E' o diabo do titulo daquelle seu film... Peste! Mas a gente tem que dizer para o George Fawcett com todo aquelle cachimbo no feitio de anjinho: "Esqueço cousa nenhuma". Mata-se o Mac Dermott. Se for preciso, mata-se o Lars Hanson tambem. Feia, bonita, amada, odiada, querida... Dizem que ella é má, mas tambem é mentira. E' muito boa. Vocês não comprehendem...*

GAROTINHA (S. Paulo) — Oh Garotinha, como vae? Devia ser bom, mesmo uma briga e mesmo em sonho. Eu tive uma porção de noticias suas. Eu quero que você seja muito feliz, menininha...

CONSUELO (Curityba) — Nós todos agradecemos muito, Consuelo. Estamos tratando de continuar a merecer tudo o que você disse. E eu desejo que você sorria sempre este anno.

JOHN DIX (Alfenas) — 1° Benedetti-Film, R. Tavares Bastos, 153, Rio. 2° Olympio William? Quem é? 3° Por estes dias. 4° Sim e esgotado. 5° Sim, mas ainda não é a ultima palavra.

B. BRANDAO (Bahia) — 1° Joe Bonomo continua em Hollywood. Experimente U. City, Los Angeles, California. 2° Ora trabalha na Italia, ora na Allemanha. 3° Nicholas Schenck. 4° De Mille está na M. G. M. 5° Já tenho dado muitas.

FAN DE E. NIL (Bello Horizonte) — 1° "Braza Dormida" estréa no Rio a 4 de Março. Seguirá logo depois para o interior. 2° Uns 500 contos. 3° Não. 4° Mineira. 5° Não sei.

MARISA (Nictheroy) — Nick, Paul e Francis, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, California. Lane, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

TATO — 1° Não, me lembro dessas comedias. 2° Não conheço. Com o nome de Parker só conheço o Albert.

TALISMAN (S. Paulo) — E' da Defa. Sim, Lia envia retratos. Nita Ney, aos cuidados desta redacção.

NINI (S. Paulo) — Neuza Dora, Gina Cavalliere e Nita Ney, aos cuidados desta redacção.

FAN DE O. BORDEN (Recife) — 1° Disse que nasceu em 1908... Pode-se acreditar? 2° Columbia Studio, Gower Street, Hollywood, California. 3° Aos cuidados desta redacção.

HOLLYWOODENSE (Rio) — 1° Não tenho. 2° Nasceu em 1883. 3° e 4° Não sei, não archivo mais a altura dos artistas.

IZIDORO (Collatina) — Mas distribuidores, como? Rin-tin-tin não morreu não.

J. S. FERRAZ (Rio) — Alice White, F. N. Studio, Burbank, Cal. Sally Rand ou Sally Blaine? Sue Carol, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. Lupe Velez e Raquel Torres, M. G. M., Culver City, Cal.

BEBE CHORÃO (Rio) — Com Wm. Haines, Carmel Myers e Estelle Clark. Ao lado de Edward Connelly, George Nardelli. Reparte o premio, commigo...

AUGUST NODIER (J. de Fóra) — Muito obrigado!

JOSÉ DE AZEVEDO (Manáos) — Entreguei a sua carta a gerencia.

OLHOS AZUES (S. Paulo) — São pequenos, não aguentam reducção.

SOIZA (Rio) — 1°) Sim, breve. 2°) "Barro" para depois do Carnaval. 3°) Estão tratando disso. 4°) Benedetti-Film, rua Tavares Bastos, 153, Rio.

R. LUPO VICI (Rio) — Entreguei-os ao Benedetti e lá foram archivados. Por emquanto, só estão ganhando os primeiros artistas.

J. E. GARCIA (S. Paulo) — Não tenho applicação. Devolver, é impossivel.

MARY (Rio) — Aqui, em New York ou em Los Angeles. Don Alvarado esteve na Columbia, mas póde escrever para U. Artists. Escrevendo-lhes, pedindo. Reynaldo Mauro é agora Carlos Modesto.

NICO (Nictheroy) — E' enviar o seu retrato com todos os dados caracteristicos.

NORMAN COLMAN (Rio) — 1°) Sim. 2°) Sim. 3°) Experimente naquella livraria ingleza da rua do Ouvidor, perto de 1° de Março. Mas se faz muit. questão eu vou procurar tambem para você.

(Termina no fim do numero)

G Y M N A S T I C A   A   B E T H . . .   L A E M M L E . . .

# LUPE VELEZ

E U

F I C O

L O U C O . . .

O HOMEM FELIZ DESTA VEZ É WILLIAM BOYD. ELLES APPARECEM ASSIM NUM FILM LINDO...

# AS FUTURAS ESTRÉAS

vos, o que já vae ficando páo.

WHITE THE CITY ALEEPS (M. G.) — Bôa producção tambem com Lon Chaney ao natural.

LOVE OVER NIGHT (Pathé) — Film de mysterios que com situações assim se convertem em excellente diversão.

FLEETWING (O Corcel Arabe) (Fox) — Historia de arabes, camellos, etc.

A SHIP CIMES IN — (Pathé) —Historia de immigrantes, producção de De Mille, bôa para nós que vendo films desse genero vamos aprendendo...

NO OTHER WOMAN (Fox) — Velharia que a Fox agora joga á téla para aproveitar a fama de Dolores Del Rio. Pinoia.

PAINTED PAST (Dinheiro é Sangue) — Fox — Tomixada.

FANGS OF FATE (Pathé) — Cachorrada.

HEART TRONBLE (First) — Passe adeante.

GREASED LIGHTNING (Universal) — Historias de "cow-boy".

SAY IT WISH SABLES (Columbia) — Não vale nada.

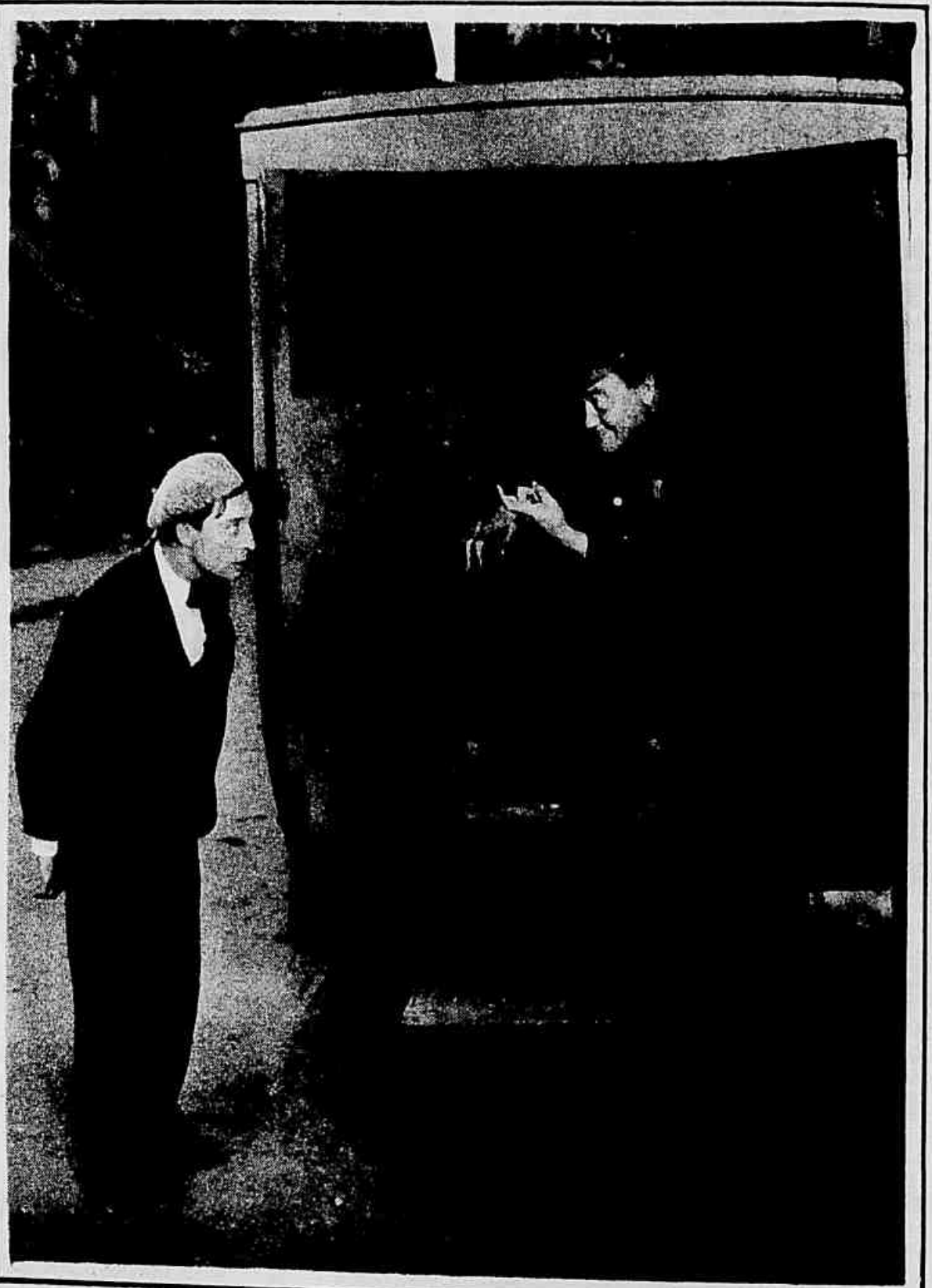
SCENA DE "HEART TO HEART"

HEART TO HEART (First) — Póde ser vista sem desgosto essa comedia com Mary Astor, Lloyd Hughes e Louise Fazenda.

THE MYSTERIOUS LADY (Metro Goldwyn). — Historia da guerra com Greta Garbo e Conrad Nagel, é um bom film.

THE BATTLE OF SEXES (United) — Se bem que não corresponda ao titulo algo pretencioso é bom film. Jean Hersholt, Belle Bennett, Don Alvorado, Phyllis Haver.

THE WHIP (First) — Bôa producção de Dorothy Mackaill se bem a trama se desenvolva em meios sporti-

DON E PHYLLIS EM "THE BATTLE OF SEXES"

UMA SCENA DE "THE CAMERAMAN"

THE FIGHTING REDHEAD (F. B. O.) — Absurdo, amoral, nocivo.

THE TRAIL OF COURAGE (F. B. O.) Pinoia.

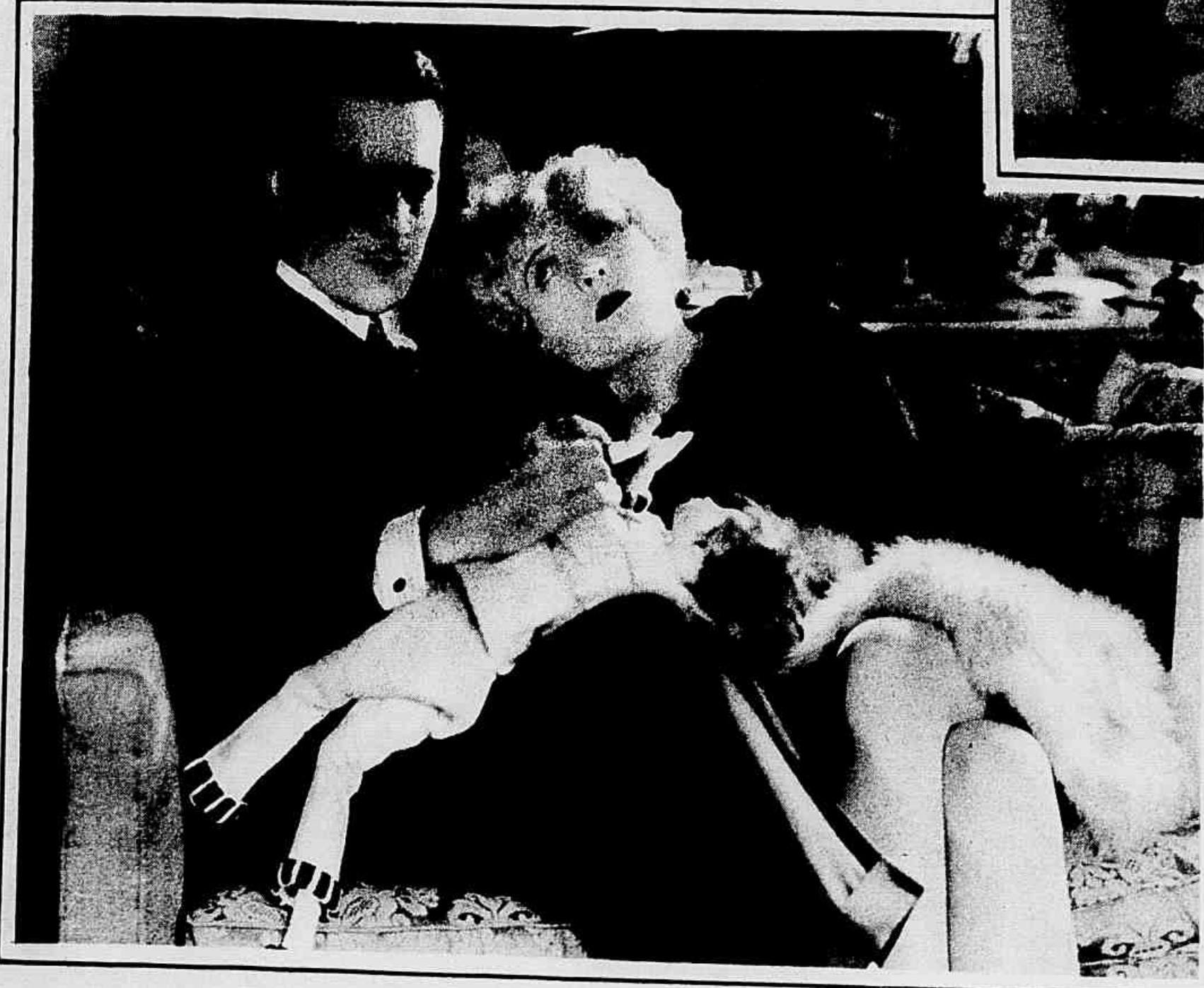
THE DEVILS TRADEMARK — (F. B. O.) — Vamos para a frente.

THE BROCKEN MASK (Anchor) — Ora ahi está um film bem razoavel, com Cullen Landis.

CODE OF THE SCARLET (First) — Lá vem a Policia Montada. Emfim, para quem gosta é um bom film de Ken Maynard.

HIS RISE TO FAME (Excellent) — Vamos a outro Cinema.

THE MAN FROM HEADQUARTERS (Rayart) — Idem, idem.

(Termina no fim do numero)

# Anita Dorris, a orchidea de Berlim...

(DE FERNANDA WATZEL, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE" EM VIENNA")

Voltei ao Schoenbrunn Studio. O dia estava frio e humido. A viagem até lá, foi longa e cacete. Se não fosse para vêr estrellas e por "Cinearte", não sei se resistiria assim, foi bem agradavel quando cheguei emfim, porque no Studio o calor era tanto que eu parecia estar no Rio em Dezembro.

Lá se filmavam as ultimas scenas da grande producção "Die Frau auf der Banknote".

A montagem era a de um jardim de inverno. Que lindo, estava! Plantas exoticas e as mais bellas flôres do mudo.

Entre ellas, Anita Doris, uma dessas pequenas que vivem aqui, merecedoras de toda a nossa admiração e sympathia, mas escondidas da publicidade. Anita Doris, mais conhecida, augmentará o preço do Lysol e das armas no mercado...

Naquelle ambiente de luxo e de gosto, fui apresentada, a segunda Anita do Cinema. Ella não é Page, é Doris. Mas... Hollywood desta vez tem que se curvar a Schoenbrunn...

Veiu da Allemanha, é de Lübeck. Tem 23 annos, olhos côr de mar em dia de resaca e é loura. E' por isso que as louras são as preferidas...

Veiu da alta sociedade. E' distinctissima a sua familia e recebeu primorosa educação. Cedo, porém, ella quiz viver as personagens dos romances que lêra e das fitas que vira...

A sua familia mudou-se para Praya, na Bohema e Anita, com 16 annos, teve uma opportunidade o Landes Theatro.

Appareceu. Venceu. Fez um successo louco! Toda a cidade dizia o seu nome. E falaram tanto que o conhecido director

Friedrich Zelnick, ouviu. Quando elle lhe convidou para passar para o celluloide, Anita não dormiu.

O Cinema fôra sempre o seu grande sonho. E Anita tem apparecido numa porção de films lindos, aqui em Vienna e em Berlim. Ama o seu trabalho. Não perde a coragem diante das scenas perigosas...

Entretanto, Anita não é alegre. O seu semblante é melancolico. Os seus olhos não param, mas são mysteriosos. Nas horas de descanso, costuma recolher-se ao seu camarim, para fugir do mundo...

Veste-se com simplicidade, com muito gosto e elegancia. Gosta das flores, dos passaros e dos cachorros. Olha os homens, mas prefere as orchideas que são as suas flores predilectas.

Nas horas de folga, passeia de automovel e vae para bem longe de Vienna...

Nos sports gosta do tennis, mas prefere a natação porque póde pratical-a sozinha...

E' a mais ardente das admiradoras de Vilma Banky. Considera-a a mais bella de todas, no Cinema. Fala da companheira romantica dos films de Valentino e Ronald, com enthusiasmo e sinceridade.

Gostou de "Cinearte" e disse:

— "E' a melhor revista de Cinema, que eu conheço!"

Anita já appareceu em "Bigamie", "O ermitão de Sancoussi", "Svengali", "A princeza Louise" e outros.

O seu maior desejo é conseguir dinheiro bastante para poder viajar por todo o mundo Suggeri então, o Rio de Janeiro para ponto de partida.

— Quem sabe? — disse-me sorrindo e estendendo a mão em despedida. — Muito prazer em conhecel-a e diga na sua linda revista que eu desejo muitas felicidades aos brasileiros. Na sahida do Studio encontrei-me com Igo Sym que enviou lembranças aos leitores de "Cinearte".

O endereço de Anita Doris é Berlim, Charlottenburg, Soarstrasse, 28.

Mais uma nova empresa para a producção de films falados. Foi fundada em Berlim, com o capital de 18 milhões de francos. Entre os fundadores encontram-se os nomes da conhecida A. E. G. Siemens e Halske e a "Polyphone" de Berlim.

AILEEN PRINGLE

JETTA GOUDAL... FANTASIAS...

AILEEN PRINGLE

# Confissões de Bebe Daniels

BEBE CONTOU TODOS OS SEUS AMORES...

Sim, eu conheci um grande amôr, o amôr completo: mental, sentimental e espiritual. Nunca até hoje falei delle. Já vae longe, é cousa acabada, passada. Esse amôr explica, talvez, muita cousa do que veio depois. Não sou sentimental bastante, para affirmar que, por ter perdido o meu primeiro amôr, nunca mais me seria possivel amar de novo, nem que não tivesse amado. Seria isso um estado morbido, um falso sentimento.

Esse homem — o seu nome não deve ser revelado — surgiu em minha vida, logo depois que eu e Haroldo decidiramos tomar caminhos differentes. Eu vim para a Famous Players com o proposito de explorar o genero dramatico, e Haroldo proseguiu na comedia. Elle foi, effectivamente, o meu primeiro namorado, meu amôr de adolescente. Foi o primeiro rapaz com quem sahi a passeio, e era muito terno, bom, protector, correcto, emfim, um excellente amigo meu.

Appareceu, então, esse outro homem. Um typo grego, que eu sentia prazer em contemplar. Um scientista, um universitario, forrado de pensador, um realizador.

Interessava-se pelo theatro, como, de resto por tudo mais. Era um desses espiritos com grande capacidade de viver... e amar.

Eu fui o escolho temeroso na rota da sua vida.

A principio, elle não me dava maiores attenções. Mas depois parece-me, verificou que até então não conhecera raparigas do meu genero. As circumstancias da sua vida o haviam levado entre mulheres de outra especie e de outras idéas. Elle se apaixonou por mim — com um amôr de que só são capazes homens como elle.

Não tardou que eu descobrisse que entre nós se erguia um obstaculo intransponivel. Minha mãe revelou-me certas cousas que soubera a seu respeito. Havia no seu passado pontos sombrios, temerosos e mysteriosos. O choque d'essa revelação abalou-me profundamente. A seguir, elle, por sua vez, me falou de si, da sua vida, e eu me senti angustiada pela duvida, sem saber para onde me voltar. Colhida, como me vi, nas garras estranguladoras das minhas proprias emoções, educada a acreditar que preto é preto, branco é branco, direito é direito e torto é torto, sem meio termo possivel entre um e outro, pareceu-me que o meu romance com aquelle homem que eu amava era simplesmente uma dessas cousas que não podem ser.

Disse-lhe, pois, que era preciso acabar tudo entre nós. Pura infantilidade. A cousa era facil de dizer, mas difficil de executar. Elle me respondeu que emquanto eu o amasse, seria impossivel um rompimento entre nós; depois supplicou-me que partisse em sua companhia. Iriamos para a Italia, viver á margem dum lago. E poz-me deante da imaginação o quadro seductor de uma vida encantada de amor num Paraiso.

Eu quizera ir com elle, eu o amava, mas não podia seguir a voz do coração. Não só me apavorava o medo da damnaçao a que semelhante passo me atiraria como tambem tinha de pensar em minha mãe e minha avó. Minha mãe soffrera e trabalhara tanto, fizera tanto por mim! Quando eu era muito pequenina, sobreveio-lhe na vida um caso muito triste que quasi lhe despedaçou o coração. Ella resistiu, entretanto, por amôr.

Tive forças para dizer ao homem senhor do meu coração que era impossivel acompanhal-o nos seus desejos... e meus tambem. E elle, no entanto, insistia que não havia nada impossivel e que nunca desistia emquanto eu o amasse.

Abandonaria tudo por mim — projectos, esperanças, ambições, jurava elle nas suas supplicas; e concluia sempre: "Emquanto você me amar não se acabará nunca o que existe entre nós".

Veio-me então a idéa do que era preciso fazer. Havia nesse tempo em Nova York um homem, que um dia me declarára, estaria sempre ás minhas ordens para me prestar com prazer, a qualquer momento, o serviço que eu lhe pedisse, fosse o que fosse. Peguei-lhe na palavra. Disse-lhe que desejava sahir com frequencia em sua companhia; levasse-me a jantar nos restanrantes, aos theatros, aos dancings. Elle

cumpriu religiosamente a sua promessa. Disse-lhe tambem que desejava que se espalhasse o boato de uma paixão entre nós. Concordou com tudo, espirito bem disposto como era. E' bem possivel que estivesse a lêr nos meus olhos o que me ia nalma, emquanto eu lhe propunha taes fantasias.

Uma vez em execução o meu plano, fui ao homem que eu amava e reunindo toda a minha coragem, ousei dizer-lhe:

"Eu gosto de fulano". Elle não me acreditaria, não me acreditou. Fez-se livido como um cadaver, mas recusou dar-me credito. Insisti: "Sim, é verdade, amo a fulano!" Eu era muito creança e suppunha estar procedendo dignamente, com cavalheirismo. E o meu gesto me parecia cheio de rectidão e elevado, justamente porque o meu coração sangrava.

Elle, então, me disse: "Está bem, si você o ama realmente, siga o seu coração... mas eu serei um homem irremissivelmente arruinado. De hoje em deante farei tudo quanto é condemnavel, em todos os sentidos".

BEBE EM "DE FIDALGA A ESCRAVA"

UMA SUGGESTÃO DE BEBE PARA O CARNAVAL

E' claro que eu não dei credito ás suas palavras. Pensei que elle estivesse dramatizando para me amedrontar.

Mas elle fez como promettera.

A seguir, passei muito tempo a viajar entre Hollywood e Nova York, e não o avistei mais durante todo um anno. Um dia, então, o encontrei, e vi deante de mim um "homem velho". Peior do que velho, um enfermo a caminho da morte. Um ser devastado, de olhos encovados e em cujo rosto se apagára toda a alegria da vida. Não sei como pude resistir a semelhante espectaculo. Hoje certo, não o poderia. A juventude tem o coração de ferro.

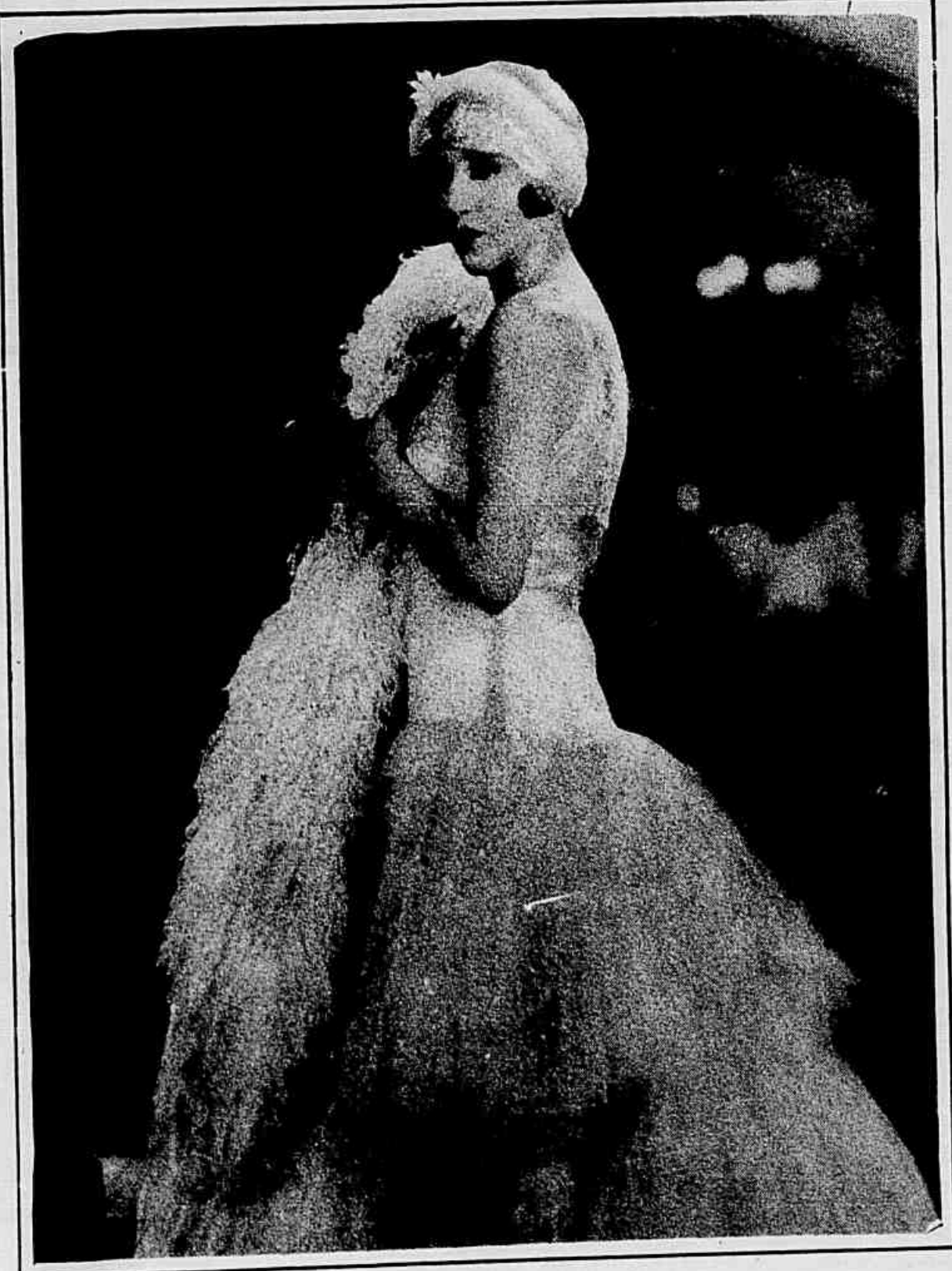
Um dia soube que elle pretendia realizar, uma perigosa e arrojada viagem de aeroplano, um desses primeiros vôos que constituem uma verdadeira prova experimental. Procurei-o e pergun-tei-lhe si elle era capaz de satisfazer um pedido meu, apenas um. "Tudo, respondeu elle, desde que não seja abandonar o modo de vida que pratico actualmente". Disse-lhe o que era, e nunca poderei esquecer a expressão que tinha nos olhos quando elle me falou: "E' talvez a unica cousa que você não me devia pedir. Não está vendo que dentro de um anno estarei morto e que me seria muito mais agradavel ir-me de cabeça alta, numa aventura...

E é o meu grande, o meu principal pezar — haver-lhe pedido que em attenção a mim abandonasse o seu projecto. Effectivamente, antes que se passasse um anno elle se finava, depois de longos mezes de soffrimento horriveis e de ignominias. E, no emtanto, sem mim elle poderia ter ido ao encontro da morte lá nas alturas do espaço numa esplendida aventura!

Houve em todo esse romance muito de creança, muita amargura, muita dramaticidade, e tanta doçura!

Poderiamos ter conduzido melhor as cousas com outra felicidade, si fossemos um pouco mais velhos, menos medrosos das convenções e do "que dirão de nós". Entretanto, ainda agora eu sinto que si tal caso occoresse de novo, o meu procedimento não seria muito diverso. Educada como fui, era a unica cousa que eu poderia fazer.

Não posso dizer, como realmente não

(Termina no fim do numero).

# Erros da Vida

( R E M E N B E R )

FILM DA COLUMBIA PICTURES

Ruth Sherwood .................... Dorothy Phillips
Jimmy Cardigan .................... Earl Met Calfe
Connie .............................. Lola Todd
Slim ........................... Lincoln Steadman

Jimmy. Um homem nunca é indifferente aos carinhos de uma mulher bonita, e este caso não é tão raro mas diversas circumstancias da vida. Desta maneira, Jimmy procurou dar a Ruth a recompensa de tanta dedicação e amizade, levando-a a logares alegres, para distrahil-a. Foi num animado café - concerto "Montmartre", que elle tambem conheceu a irmã de Ruth. Connie, a personificação da "flapper", pequena de vivacidade provocadora, com dois olhos de fogo e um corpo de estatua, estava tambem a distrahir-se no "Montmartre", e quando avistou a irmã veiu ter com ella, fazendo-se logo boa camarada de Jimmy. No dia seguinte, as duas irmãs, que residiam juntas, esperavam a visita de Jimmy, para um jantar intimo. Ahi é que começou a trabalhar a alminha de vampiro daquella pequena de fogo. Procurando parecer uma perola aos olhos do rapaz

Nem sempre, quando muito bem julgámos acertar nos passos difficeis da existencia, encaminhamos direito para o logar que nos governa o coração... Ha tanto mysterio nos designios da sorte, tanto olhar que se desvia da verdadeira senda...

Era em 1916, nos Estados Unidos, quando a mocidade cheia de vida empregava suas tardes nos jogos e sports de toda a especie. Numa pista de corridas automobilisticas milhares de pessoas tinham as vistas pregadas, quando se deu aquelle terrivel desastre de que resultou sahir ferido o joven Jimmy Cardigan, um dos mais cotados concorrentes da prova de velocidade. Como acontece nessas provas de perigo, a ambulancia ali de serviço levou-o logo para o hospital, ficando entregue aos cuidados da enfermeira Ruth Sherwood, até ficar em estado de convalescença, que, diga-se desde já, estava se tornando verdadeiramente agradavel para

embora este gostasse de Ruth, ella foi pelos caminhos mais directos que attingem a sensibilidade do homem, com attitudes e gestos provocantes, mesclados de ingenua graça que a tornavam irresistivel. Jimmy ficou encantado e dahi a suaa indecisão... Quando, em Abril daquelle anno, os clamores da guerra atravessaram o Atlantico arrastando a America ao conflicto mundial, quando toda a alma da patria vibrou de enthusiasmo cego, Jimmy foi um dos primeiros a se alistarem como voluntario. Antes de partir, fez a sua visita a casa de Ruth, e ali num abraco, confessou o seu amor por aquella moça petulantemente linda: Connie. Depois participou o que houvera a Ruth e esta disfarçando o choque que aquillo lhe causava, deu as felicitações a ambos, embora com o coração cortado de magoa. Os mezes se passam e os americanos empenham-se na luta fratricida. Jimmy, que se affeiçoára a um rapaz muito sympathico no front de nome Slim, começa a estranhar a ausencia de cartas de Connie, crente de que ella cumpria religiosamente a promessa

(Termina no fim do numero)

ELLES ESTÃO
JUNTOS, OUTRA VEZ...

JOHN E GRETA EM
"A WOMAN OF AFFAIRS"

# Revelando o passado de Olive Borden

Para contar esta historia eu peço licença aos leitores para fazer uso constante do pronome da primeira pessôa do singular e nella incluir um pouco da minha propria historia.

A cousa teve começo ha uns cinco annos numa estação telephonica de Los Angeles. Eu era então uma telephonista.

Uma certa manhã a telephonista chefe arrancou-me da mesa de trabalho e apresentou-me uma joven candidata á telephonista. Era uma creaturinha pequenina, excepcionalmente formosa, que parecia visivelmente fóra de logar, naquelle salão escurecido. Ella olhava curiosamente as filas de moças absortas no seu trabalho, e naturalmente admirava a espantosa facilidade com que os seus dedinhos dominavam todo aquelle complicado mecanismo. O seu nome era Borden.

Fui encarregada de mostrar-lhe o seu armario e fornecer-lhe todas as informações necessarias ao seu novo emprego.

Já esquecera o seu nome. Mas porque me parecesse infantil e boasinha resolvi chamal-a de "Pequenina".

Parece que a memoria de minha nova companheira não era muito melhor do que a minha, porque, do dia seguinte em diante, ella passou a chamar-me "bôa senhora"...

Eu comecei a gostar della immediatamente, e foi com grande surpresa que verifiquei que o mesmo não succedia com as outras companheiras. Ainda hoje não sei porque. Certamente que não era inveja pela sua belleza — a belleza nunca tornou uma mulher impopular com o seu proprio sexo. Naturalmente ellas sentiam que Olive não lhes era igual. Não pertencia ao seu meio. Nascera para uma carreira mais rica em coloridos. Dias depois da sua estréa na mesa de ligações perguntei-lhe si alguma cousa a incommodava ali, si alguem an a aborrecia. Fiz a pergunta em voz alta e com um ar atrevido de desafio e ameaça, ao mesmo tempo, de modo a que todas me escutassem.

A coitadinha visivelmente para não molestal-as respondeu-me que se encontrava perfeitamente bem. De facto, ella procurava remediar a situação, amoldando-se ao meio, pois nunca me fez a menor queixa.

Tempos depois ella foi transferida para Hollywood. Sinceramente commovida por ver que ia perdel-a, experimentei dizer-lhe qualquer cousa que a consolasse. Ella estava como que pregada ao chão. E as lagrimas corriam-lhe em numerosos filetes pelo rosto pallido.

De repente abriu os braços e atirou-se sobre mim, fechando os olhos para conter as lagrimas. Quando ella ja havia ido referi-me á sua linda figurinha em conversa com uma collega, que pouco se impressionára com a sua sahida.

"Ella é muito affectuosa", disse eu. "E affectada" — accrescentou a tal collega, com um sorriso tão máo que tive impetos de atirar-lhe em cima a mesa de ligações.

Parece-me que Olive deixou a companhia telephonica logo depois desse acontecimento. E a proporção que o tempo caminhava eu ia lendo nos jornaes, as mais elogiosas referencias á sua carreira nos films. Finalmente assignou o contracto da Fox.

Apesar de aprecial-a muito pessoalmente, rara era a noite em que ia vel-a na téla. Dois ou tres films me haviam ensinado a economisar o tempo e o dinheiro. Ella não estáva sufficientemente treinada para o que fazia, e mesmo que combinasse em si os talentos de Greta Garbo, Clara Bow e Lillian Gish não poderia humanisar os papeis estupidos que lhe entregavam.

Ao par dos films mediocres vieram até o publico certos rumores de genio máo e ostentação. Diziam que o "Successo" havia subido a cabecinha de Olive. Quasi todos os jornaes e magazines de Cinema expunham commentarios sobre os seus negocios particulares. Ora, isto tudo feriu-me profundamente como desnecessario e injusto. Jornalistas irados erguiam contra Olive Borden as suas espadas de dois gumes só porque ella fazia cousas que qualquer estrella rica e poderosa faria com a mais absoluta impunidade.

*(Termina no fim do numero)*

# PARAISO A BEIRA MAR

No anno de 1896, Cuba estava fervorosamente em insurreição contra a soberania de Hespanha. Todos os officiaes que foram encarregados de fiscalizar o contrabando de armas, bebidas e outros objectos, tinham sido demittidos pelo general Hernandez, pois elles se deixavam subornar pelos contrabandistas e isto trazia um sério perigo para Cuba. O contrabando de armas apezar da occupação perigosa dava grandes lucros. Desesperado o general Hernandez, do regimento hespanhol, conclue, que para evitar isto seria preciso collocar na fronteira um official, que não fosse susceptivel ao suborno escolhendo para este fim, Carlos de Neve, que não tinha tanto valor como seu pae, mas já no inicio elle mostrava grande habilidade. Carlos tomou o commando e sua rigida disciplina, foi immediatamente sentida, pelos contrabandistas.

Uma das perigosissimas quadrilhas era commandada pelo poderoso Ramon Sanchez, rico colono, que servia de intermediario, para elles. Com astucia, estes decidiram, que a irmã de um marinheiro, tomaria conta de Carlos, impedindo assim, que Carlos levasse a termo sua nobre missão. Contra sua vontade, Mercedes concordou em seduzir o official.

Fazendo-se passar como irmã de Sanchez, esta consegue uma apresentação a Carlos que fica apaixonado por ella, offerecendo sua fé, seu amor e sua vida.

Mercedes, luta contra o amor por Carlos e o dever que tinha por sua patria, vencendo o ultimo, ella o deixa para ir com os espiões.

Os contrabandistas arranjaram vinho e muitas mulheres para que no momento do desembarque das armas, os guardas da costa ficassem distrahidos e não houvesse impecilho algum. Passando revista a altas horas da noite Felippe ficou surpreso ao vêr que os guardas não estavam nos seus postos abandonando as armas. Felippe tem tempo de vêr, o que se passa lá na praia e dá o alarme, collocando desta maneira, todos em grande alarido. Os soldados do quartel ouvindo o signal sahem todos travando com os contrabandistas um grande combate. A batalha era no mar e em terra, sendo posto ao fundo o navio do irmão de Mercedes.

Na manhã seguinte, Carlos é preso, por abandonar seu posto de serviço, e accusado de estar passeando com uma mulher na hora do combate.

Mercedes não fôra encontrada, porém, ao saber da desgraça de Carlos, prevendo um acontecimento, vae ao general Hernandez e supplica-lhe que poupe a vida deste.

Não sendo attendida, pede para ser castigada em logar delle, pois fôra ella a culpada de sua

deshonra. A maneira de querer sacrificar-se, commoveu tanto o general Hernandez que perdôa ambas as faltas, até a volta da lua de mel.

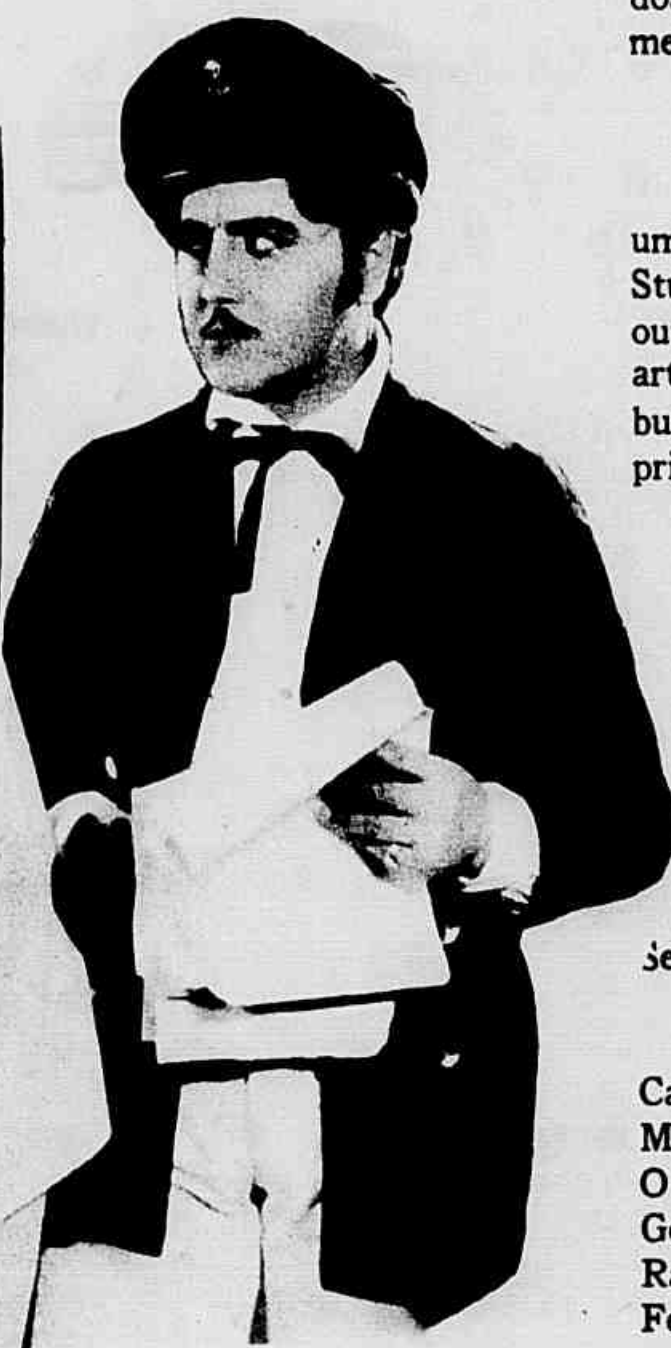
No Studio da Paramout, quasi tudo tem um sentido duplo, a começar pela entrada do Studio, que tem apparencia bem differente dos outros. O predio onde ficam os camarins dos artistas mais importantes, parece uma fila de bungalows. O logar onde parece ser a entrada principal de um grande hotel, não é sinão a porta do camarim de Emil Jannings. Na localidade onde ficam as altas autoridades da casa, como sejam Lasky e outros, ha um lado em architectura ingleza. O outro de "stucco" hespanhol e no centro estylo francez.

(PROWLERS OF THE SEA)

Film da Tiffany-Stahl do "Programma Serrador" que será exhibido no dia 18 de Fevereiro no ODEON

Carlos de Neve .............. Ricardo Cortez
Mercedes .................. Carmel Myers
O contrabandista ............. Gino Corrado
General Hernandez ......... George Fawcett
Ramon Sanchez ............... Frank Leigh
Felippe .................... Frank Lackteen

# DE SÃO PAULO

(DE O. M. CORRESPONDENTE DE "CINEARTE"

Eu conto os dias da semana. Até sabbado. Quando eu volto do Cinema, 10 horas, vou para a sala. Abro bem as janellas. Deixo que a aragem fresca da noite venha me ajudar. Fico suando com o calor do chá. A minha Dorothy Cummings quér fechar a janella. Eu deixo. Mas depois vou abril-a novamente...

E' a minha vez de palestrar com vocês. Leitores. "Fans". Amigos. Pessôas que talvez nutram sympathia por mim sem me conhecerem. E eu me ponho na frente da machina. Nem é preciso pensar. Lá se vão, de cambulhada, palavras, phrases, folhas e mais folhas de papel. E' a minha horinha de felicidade. Entreter a vossa attenção. Augmentar, se possivel, vosso precioso interesse pelo Cinema. Fazer com que se tornem "fans" como eu sou. Captivar os nervos todos dos vossos sêres para esta pagina paulista. E, na medida do possivel, transfundir todo o meu enthusiasmo indestructivel pelo Cinema, dentro dos vossos cerebros, dos vossos corações.

E a "De São Paulo", é bem a rhapsódia de CINEARTE. Tem Cinema Brasileiro, de Pedro Lima. Tem criticas, cousas do P. V. Tem commentarios sobre artigos de revistas yankees. Eu vou tirando petiscos dos manjares de cada um e preparando o meu. Mas ha, nisso, uma enorme felicidade. Nenhum delles se amofina. São meus amigos. P. V. desculpa as minhas escaladas pela sua especialidade. Pedro Lima, então, já me disse que até gosta que eu o auxilie a vencer no seu batalhar afanoso e exhaustivo pelo Cinema da nossa Patria. E o Gonzaga, lê tudo isto. Lê e dirige o film... Mas vocês não pensem que o Gonzaga é só amigo e dêsses que tudo desculpa e para tudo tem indulgencia, não. Cousas que elle não gosta. Como eu me metter com Cinematographistas e essa "turma roxa" do Cinema Brasileiro aqui de São Paulo... Ah! Vocês nem queiram saber os pitos que eu levo! Mas eu sou menino bem comportado. O Gonzaga, mesmo, já me disse que elle me acha cordato. E parece que é verdade. Eu gosto, sinceramente, que me aconselhem. Que me mostrem a vereda exacta á trilhar. E graças ao meu cordatismo todo, felizmente, já tenho feito muito mais nesta "De São Paulo", agora, do que fazia, antigamente, com a secçãozinha que eu tinha.

Já consegui, segundo penso, amansar os preços do Odeon. Póde ser que não tenha sido o meu commentario. Mas eu commentei. Os preços abaixaram. Lógo... A orchestra da sala Azul, não acompanhava os films. Dava concertos symphonicos. Eu critiquei isso. Estive lá terça-feira. Acompanham dansas com fox-trot. Scenas de sentimento com "Reveries" de Schumann. E todo esse apparato indispensavel á um bom acompanhamento musical. Foi a minha chronica? Póde ser que não. Mas eu commentei. A orchestra melhorou 100 %. Eu falei dos films da United Artists, todos, á 4$000 no Cine Republica. Este de Constance Talmadge que estão levando agora, "Marido de Mentira", está á réis 3$000... A minha chronica? Póde ser que não. Mas o preço abaixou... Até a orchestra do Triangulo, pasmem!!!, até essa orchestra!!!, pasmem!!!, melhorou. Sensivelmente. Ainda é ruim. Mas já está 30% melhor. E póde, nesse caminhar, ficar bem bôa. As minhas chronicas? Póde ser que não. Mas eu tenho um palpite que a agua molle tanto bateu na pedra dura... Sobre a sorveteria do Odeon, não tenho sabido mais nada de positivo. Mas eu tenho confiança no cerebro do Serrador.

O meu filhinho teimoso, agora, é o Alhambra. Vamos commentar um pouco o Cinema mais bonito de São Paulo. 4$000 de entrada. Os films chuca-chuca, como sejam, os allemães da Defu-F. N. P., os de Ken Maynard, Johnny Hines, Tim Mac Coy, etc.. 3$000. Mas basta um Ramon Novarro, uma Joan Crawford, um John Gilbert, prompto!, 4$000. E depois, agora, deram para fazer malabarices com a programmação. Os films não têm mais dia certo. Antigamente era assim: — segunda-feira, um film. Até quinta-feira, se mediocre. De sexta-feira á outra segunda-feira, outro. Se "super", a semana toda. Agora, então, é charada.

A gente até póde apostar quem acerta nos dias... Entra sexta-feira um film e só sáe na quarta-feira da outra semana. Outro, então, entra segunda-feira e só sáe no dia seguinte... E mais complicações do outro mundo. Só se isso é a penninha para atrapalhar, do pessoal que espera os films na sala Azul do Odeon, a 2$000 a entrada...

Isso é erro. Primeiro, porque não ha a menor ordem nesse systema de programmar. Segundo, porque 4$000, hoje, é um absurdo inqualificavel. Mórmente num Cinema que tem sessões continuas a partir das 2 horas e que fica, quasi sempre, bem cheio em todas ellas. Na minha opinião isso, é simplesmente uma cousa: — vestir-se de Jack Holt e ir assaltar os incautos com garrucha de 34.000 tiros... E eu espero que appareça logo a Mary Brian sympathica que faça o heróe se converter á vida correcta dos bons tempos...

E esses beijinhos que eu dou á esse papel, esses Cinematographistas, não é para mal delles. Absolutamente. Nunca daqui sahiu alguma cousa que visasse perturbar a paz ou o socego de alguem. Eu simplesmente, procuro é a paz e o socego do meu publico. E acho que CINEARTE sendo o vehiculo que é, sincero, leal, imparcial e honesto, só póde ser bem recebido... A mim pouco se me dá. Os elogios não são regateados. Nem se fazem a poder de papel moeda... São espontaneos. Mas as cacetadas vibram pelo mesmo diapasão...

E' por isso que eu sempre tenho um sorriso mãozinho de ironia quando eu passo por alguns gerentes de Cinemas. Elles ficam á entrada, risonhos, rechonchudos, prazenteiros. Depois lêm a revista. Põem os callos de molho. E dizem, logo, que esse pessoal de CINEARTE é ordinario...

E a orchestrazinha do Alhambra, mesmo, anda bem fraquinha. O maestro que usa oculos e não usava, já não tem mais aquelle cuidado, aquelle esmero de outr'ora... Eu não lhe posso perdoar a adaptação musical de "Garotas Modernas"...

Uma cousa, já que se está falando em Alhambra. E comedias Hal Roach? Pódem archivar as de Max Davidson. Mas aonde está o monumental Charlie Chase? E os pyramidaes Stan Laurel e Oliver Hardy? E a tremenda "gang"? Agora tem sido um tal de jornaes que nos partam!!!

---

O "Diario de São Paulo", cuja secção de Cinema está nas mãos competentes de J. Canuto Mendes de Almeida, (é Mendes mas não é meu parente!!! O elogio é espontaneo e não é encommendado) tem as suas columnas abertas á considerações de differentes vultos do Cinema sobre Cinema falado. E J. Canuto, mesmo, parece que está com idéas mesmo enthusiasmadas por tal Cinema. Eu não quero discutir esse ponto. A minha opinião já está formulada e já foi impressa. Mas elle disse, outro dia, que Oduvaldo Vianna devia fazer films falados. Que elle venceria. E eu ponho aqui um parecer: — será mesmo possivel o Cinema falado entre nós? Eu acho que a nossa victoria deve começar pelo Cinema genuino. E se este vencer, para passar tempo, brincaremos de Cinema falado.

---

Eu tenho rido a valer. E não sem razão. É ainda por causa do Cinema falado. Basta, para isso, que se abra uma revista yankee de Cinema. Das bem recentes, principalmente. E que se comece a lêr. E notar o furor pelos films falados. A loucura, o fanatismo que parece estar avassallando os espiritos daquelle pessoal. Os annuncios de "professores de voz" já não se escondem. São claros. E ensinam até "voz" por correspondencia... Assim eu acabo collega de quarto do George Bancroft, num curso assim... E depois, quando se avança na leitura e se começa a lêr algo sobre "casts" de futuros films... Santa Virgem Padroeira dos Desamparados Afflictos!!! Tem-se desmaios. Chiliques formidaveis... de riso!!! Aquelle rebutalho de imprestaveis: — Alice Brady, Theodore Von Eltz, Richard Bennett, Robert Mac Wade, Crane Wilbur e muitos outros, gente que "tinha it", quando a cataracta do atrazo turvava a vista dos nossos antepassados... Essa gente está voltando... Estão tendo papeis salientes. Importantes! E agora é que nós vamos ter a verda-

LIA TORA' NA SUA "PONTINHA" AO LADO DE ALBERT GRAN EM "MARTINI COCKTAIL"

deira phase critica da peste hedionda Agora! Não existirão mais typos photogenicos. Não adianta mais ter os dótes de Anita Page e nem a garbosidade de Nils Asther. E' preciso TER VOZ!!! O senhor é burro? Sou. E' analphabeto? Sou. E feio e tôlo. E mais alguma cousa. Pois agora fale. Assim!!! Que colosso! A melhor voz do mundo. E está contractado... Pobre Cinema, eu acho que alguem andou tramando contra você... Não haverá nisso a a intriga do seu rival theatro?

---

Outro dia eu subi ao topo do Predio Martinelli. Subir mais do que isso, para mim, só quando o Gonzaga me dér alguma noticia do outro mundo... Pois eu tive essa barbara coragem. E isso nada tem com Cinema. Mas a descida tem. Tem, porque eu parei no quarto... andar. Sahi do "sexto". Passei pelo "quinto" e cahi no... quarto. Não resisti a curiosidade. Fui espiar. Os jornaes noticiaram que aquillo vae ser theatro. Mas eu acho que o fundo daquelle palco, já feito, perfeitamente perceptivel, não permitte tal hypothese. E seria, realmente, pena que tal se desse. Pena, porque é um Cinema primoroso. Bonito. Moderno em toda a linha. Não tem uma friza. Um camarote. (Que aliás vivem sempre ás moscas!!!) Balcões superpostos e platéa. Mas tudo numa decoração lindissima e num gosto finissimo. Eu acho que a gente passará ali horas de gozo espiritual intenso. Pelo que se veja de bom, na téla, e, pelo ambiente que nos cercará. E assim o Commendador Martinelli, homem que comprehende a vida com as suas differetes mudanças, prova que é, tambem, um homem de bom gosto. Que fique prompto logo e logo inaugurado.

FINS DA SEMANA

ARMADILHA PERFUMADA (Forgotten Faces) — Paramount — Producçoã de 1928. Vocês se lembram de "Heliotrope", com Fred Burton? Tinha Dianna Allen e Wilfred Lytell? Pois é este mesmo. Mas com uma differença enorme. Um avanço de quasi 10 annos de technica Cinematica e de uma direcção magistral de Victor L. Schertzinger. Elle se revelou numa nova phase com "Cartas na Mesa". E confirmou a inscripção no primeiro "team" dos directores realmente bons, com este trabalho. Está feito com todos os recursos da linguagem do Cinema. As scenas iniciaes. O assassinato de Francis Mac Donald. (O maior freguez do Rodovalho dos Studios!) Aquella transformação do Clive Brook, de moço em velho, na prisão, só vendo retratos de sua filhinha... Ah! Cinema, Cinema! E, depois, a perseguição "perfumada" á Baclanova. Bem feita. Bem descripta. Bem imaginada. Melhor realisada. E, para que me não esqueça, o trabalho de William Powell. Principalmente na scena em que é ludibriado por Olca Baclanova. E como o Cinema descreve a vida desta, depois da prisão do marido!!! Só o Cinema, mesmo. Só este grande mestre. Mestre que enleva uma criança, suavemente, com o mesmo motivo que traz sophisma ao coração do moço... Um bellissimo film. Clive Brook vae bem. Está alinhadissimo. Tem uma cara de quem comeu arroz doce pela terceira vez num dia, mas é bom artista. Mary Brian e Jack Luden são o par amoroso. O final é esplendido. Victor L. Schertzinger lavrou um tento.

MARTINI COCKTAIL (Dry Martini) — Fox.

Harry D'Abaddie D'Arrast dirigiu. Elle que fez uma série de films com Menjou e o estupendo "Quarteto de Amor", com Florence Vidor. Gostei de vêr a Lia Torá vendendo "comidas" ao Albert Gran. Tambem da sublime Mary Astor. Muito do formidavel Albert Gran. E tambem do Albert Conti e do Matt Moore.

E' um film que se passa no seio de gente distincta. Aliás isto é commum nos trabalhos de D'Arrast.

A BELLA CRIMINOSA (The House of Scandal) — T. Stahl — Programma Serrador.

Dorothy Sebastian ainda traz o perfume de "Garotas Modernas". Como o Nils Asther a beijava com ardor, com ciumes, com impeto! E quando elle lhe dizia que a amava com loucura e com odio, lembram-se? E ella fica pequenininha pérto de Joan Crawford. Mas ella é o sorriso mais triste do film. E' a caricia mais maguada. E' um verdadeiro mimo de sympathia e doçura. Como eu gostei de "Garotas Modernas"...

PIRATAS MODERNOS (The Big City) — M.-G. M.

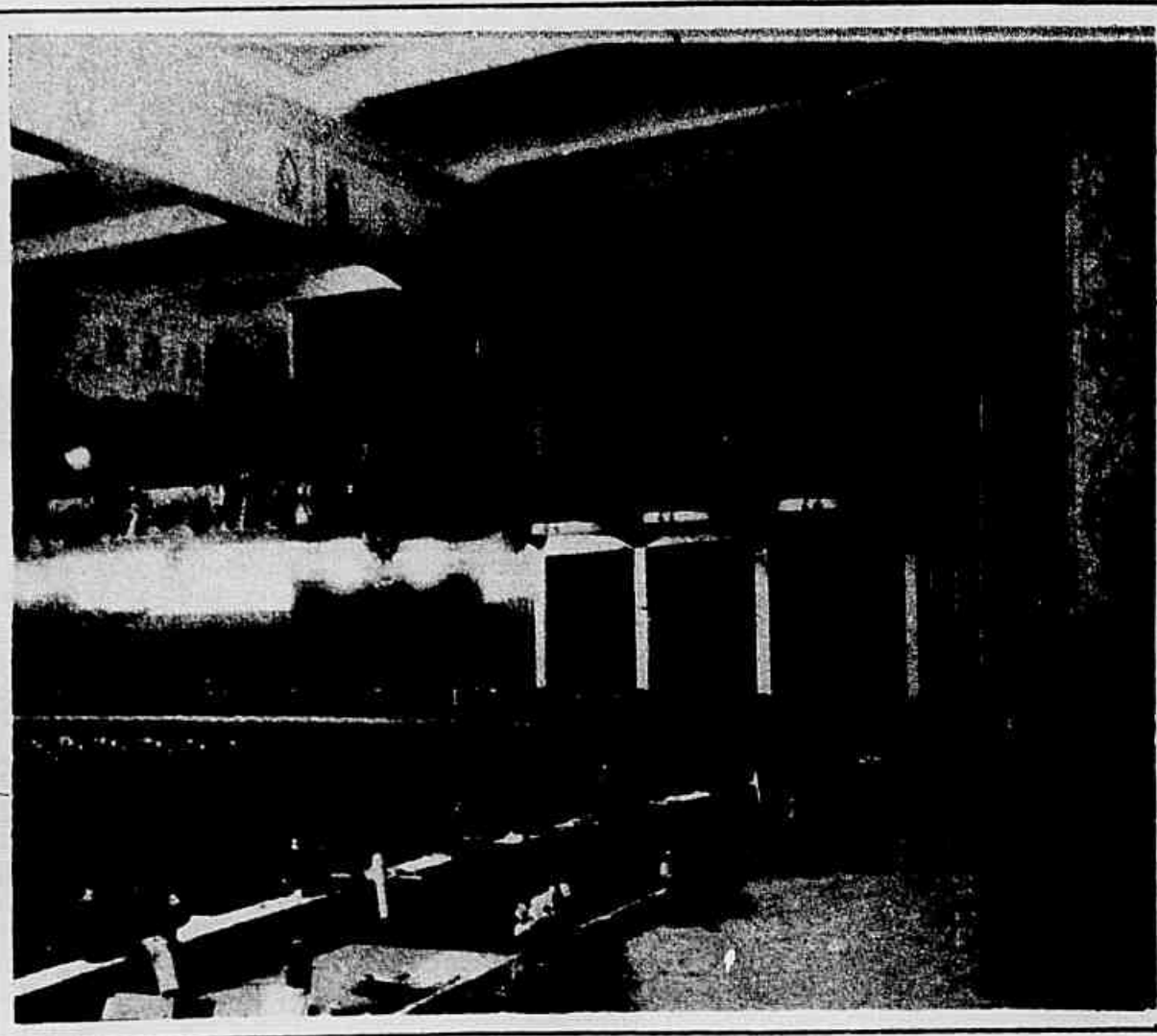
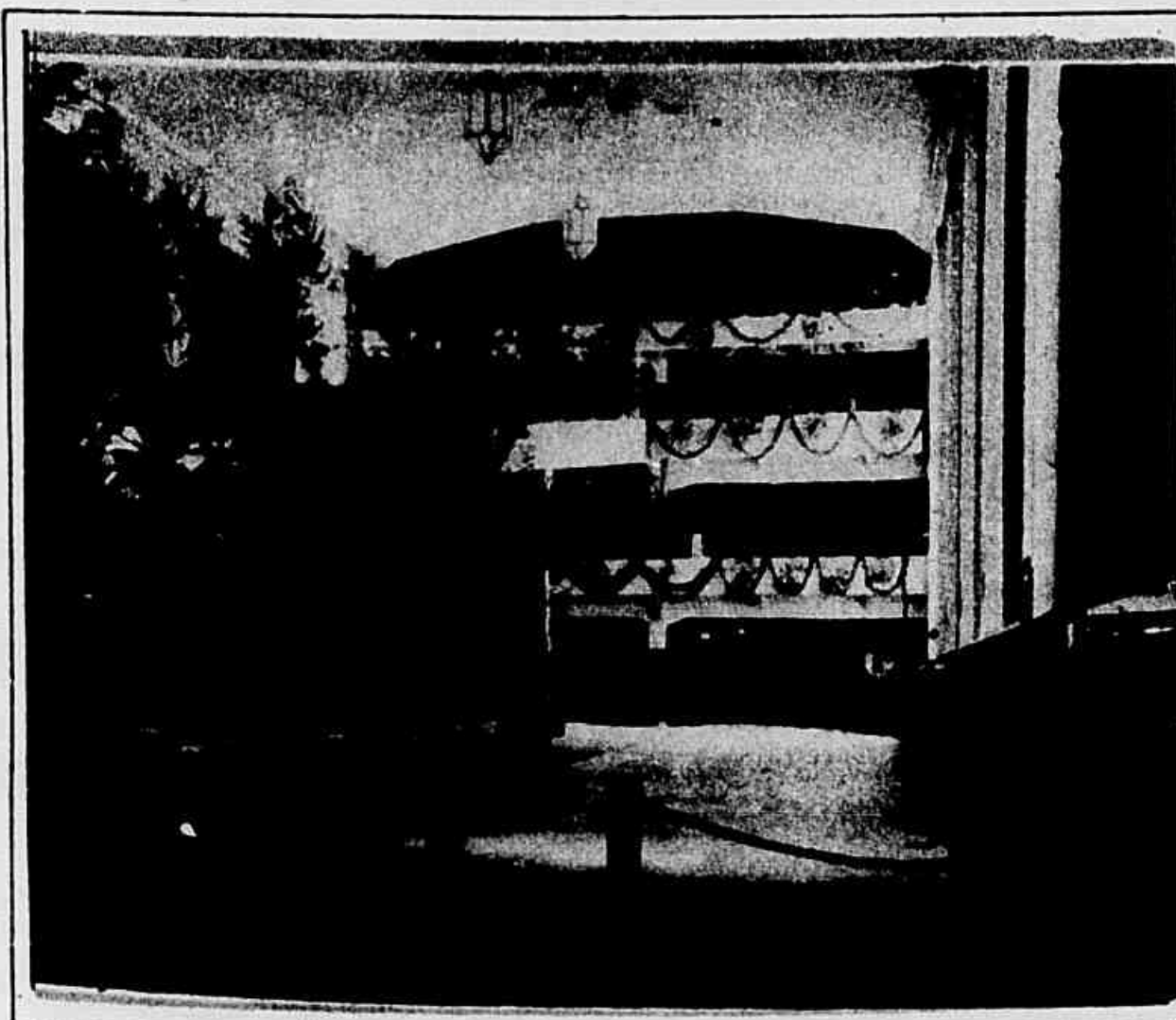
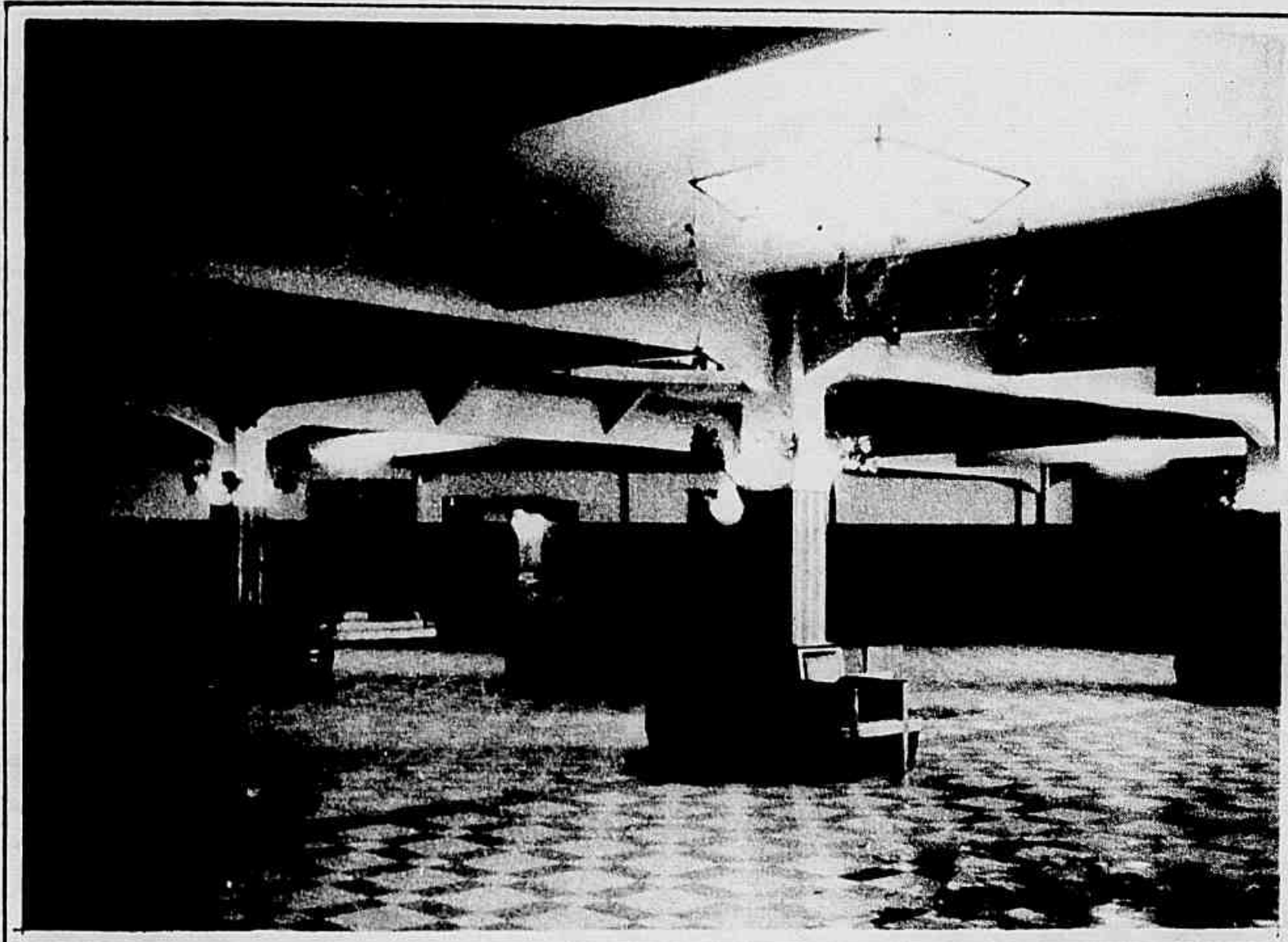
Lon Chaney é ujm magnifico artista. Eu só me lembro, realmente, de um trabalho seu que me deixou perplexo. Foi em "Castellos de Illusões". Neste film elle é um gatuno. Esperto. E cáe pela Marcelline Day... Mas casa com Betty Compson e assiste ao close-up final de James Murray e da tristonha Marcelline. Mas é um film de Tod Browning. E os films deste director, sempre, têm bôas e bem interessantes scenas. Póde-se vêr. Mas se estiver chovendo muito... esperem" Laugh! Clown! Laugh!"

IDÉA MÃE (The Wright Idea) — F. N. P. — Programma M. G. M.

O ultimo film de Johnny Hines. O mais recente, é logico. E com a Louise Lorraine. Trabalha o Edmund Breeze. Nem é preciso dizer, é

(Termina no fim do numero).

UM CINEMA GRANDE E BONITO DE SÃO PAULO... ASPECTOS DO ODEON

AO LADO, A SALA DE ESPERA. EM BAIXO, A ESQUERDA, O "HALL". A DIREITA, UM ASPECTO DO SALÃO VERMELHO

# O BEIJO DE DESPEDIDA

(THE GOOD-BYE KISS)

*FILM FIRST NATIONAL*

Johnny . . . . . . . . . . JOHNNY BURKE
Sally . . . . . . . . . . . . . SALLY EILERS
Bill Williams . . . . . . . . MATTY KEMP
"Toots" . . . . . . . . . . ALMA BENNETT.

Esta historia começa num villarejo norte americano, cuja vida era muito pacata, muito feliz, mas um dia — como aconteceu aos quatro cantos do globo numa época que jamais será esquecida — foi attingida pelo horror da guerra.

Ali, felizes, contentes com as esperanças que os seus corações embalavam, ingenuos, viviam Sally e Bill, dois namoradinhos.

Com a partida de Bill para o "front", repentinamente, Sally, entretanto, sentiu que jamais se poderia separar do namorado.

E naquelle mesmo dia, no momento em que navio que levaria o pelotão para a França estava a partir, Sally teve uma idéa, audaciosa, quasi impraticavel, sim, mas bem digna de um coração afflicto que não consentiria na separação do bem-amado.

E Sally, assim metteu-se num dos caixotes que estavam sendo carregados para o navio... e seguiu viagem. A sua presença, entretanto, que aliás era por Bill desconhecida, foi notada, e a pequena passou a ser considerada, como era natural, como clandestina, mas — e digam que os alvos de Cupido só trazem desgraça — a pequena teve sorte, cahiu nas bôas graças do commandante do navio, o superior de Bill, e o resultado é que aquelles dias de mar e céo, a caminho da França, foram uma succesão de idyllios inesqueciveis e enternecedoramente envolventes para Bill e Sally, que não presentiam, no arroubo das suas affeições, o horror que presenciariam dali a dias, em pleno fragor das batalhas que se feriam nos campos francezes.

Uma vez em França, porém, um fortissimo pavor se apodera de Bill, que não sente o minimo animo para partir juntamente com o seu pelotão, para enfrentar a situação que caracterisava aquelles momentos de angustia e de horror.

E assim, fugindo ao dever, andou Bill varios dias vagando por logares ermos e alheios á trajectoria do seu pelotão, e até longe de Sally, que se transformara em enfermeira.

Mas a moça, desgostosa com o procedimento do namorado, entretanto, não deixava de o amar, e por isso, um dia, levando ao cumulo a sua audacia toda razoavel e até muito louvavel, no momento da chamada dos soldados do pelotão, apresentou-se no logar do namorado.

A hora da retrega, porém, desviando-se Sally, encontrou o namorado. Exprobou-lhe o procedimento. Como poderia elle ser digno della, si era um poltrão, um indigno, si em pleno delirio da tormenta que crepitava no heroismo refugiava, escondia-se, procurava fugir ao perigo, procurava escapar-se ao cumprimento do seu dever da sua obrigação de cidadão e de homem?

Essas palavras commoveram Bill... e elle decidiu, naquelle momento, honrar a fé que Sally ainda nelle depositava. E ambos, naquelle instante em que os obuzes e granadas se despedaçavam num reboar ensurdecedor, lançaram-se á voragem da guerra. E lutaram juntos, unidos, porque Sally decidiu não abandonar o namorado.

Assim estiveram horas e horas, escapando-se de uma e de outra, até que Bill, agora transformado, gigante de heroismo e de vontade forte, conseguiu desfazer todos os máos planos de dois espiões e tramar um plano cujo resultado foi o mais efficiente.

E desse modo, pelo amor, Bill passou de poltrão a herõe. Quando a guerra terminou, facil é calcular o premio que lhe coube, porque Sally não o abandonou um só momento...

BETTY COMPSON E RICHARD BARTHELMESS EM "WEARY RIVER"

# Eu Cavei uma Entrevista do Outro Mundo...

(De OCTAVIO GABUS MENDES, especial e exclusivamente para "Cinearte")

ANITA PAGE JA' E' DO OUTRO MUNDO...

Na vida da gente ha uma hora que é um colosso! E' aquella! Quando a gente se deita e está esperando que os olhos se fechem e nos mandem á calma absoluta dos nervos. Ahi é um gôso! A gente tem Cadillac. Tem bungalow. Tira sorte grande. Ganha no bicho. Assiste ao enterro da sogra. E muitas outras cousas colossaes! E a gente tambem vira tútú da Joan Crawford... Bijú da Clara Bowa... E frúfrú da Norma Shearer....

Pois é. Vocês todos já tiveram essa hora. Desde o senhor Antonio José d'Almeida, padeiro. Até a perfumada senhorita Lily. Todos. Solteiros. Casados. Fans. Todos. Geralmente é um bater de despertador que nos arranca do gôzo e nos atira no horroso... Mas ainda resta o consolo do dia seguinte e do tal instante, outra vez...

Pois eu estava assim. Pensando na sorte do filho do Douglas e na possibilidade de eu fazer um reede até lá e tirar-lhe aquelle monumento de "it" dos braços... Quando veio vindo uma cousa pesada para cima de mim. Mais pesada. Pesadissima. E todo esse peso bem em cima das minhas palpebras. Até derrubal-as. Fiquei chumbado... Tontinho... Tontinho... E agora aguentem o resultado!

---

Pleno anno 2000.

Conseguira viver até essa data, rijo, forte, por ter engulido o telegramma que trazia a noticia da morte do Bull Montana...

Defronte á mim que tremia de medo, um velho. Theodore Roberts ampliado. Mascou a ponta de um charuto. Cuspiu. Olhou-me com um olho só. Depois como outro. Depois passeou pelas nuvens circumvizinhas. Que mêdo... O que me iria acontecer Santo Deus... Para baixo ou para cima? Eis o problema... Mas eu relembrava. Afinal, eu fôra mais puro, vida toda, do que Jack Holt em todos os seus films reunidos!? Estava salvo, positivamente!...

Mas eu tinha medo daquelle velho.

"Você é de Cinema?"

Tonitroou o barbaças.

"Sim, doutor!"

"Ora, doutor é sua avó, menino! Eu sou Pedro".

"São Pedro?"

"Santo vocês vão ver! Com esse estrebilho é que vocês aqui não dormem, não!!!"

"Mas, Santinho, eu não podia saber se vou para o norte ou se desço para o sul?"

"Não se apouquente. Os seus bailados começarão em breve. Por emquanto você me accompanhe".

E fomos. Atravessamos algumas nuvens. Havia um corredor enorme. Formidavelmente enorme. Maior do que todas as miniaturas de Metropolis... E a Mary Carr estava lavando o assoalho daquelle corredor enorme, maior do que a paciencia de muitos "fans"... Entramos numa saleta. Ali era o escriptorio. Na porta tinha uma chapa. "São Pedro". Não dava a occupação. Entrei firme.

"Sente-se".

"São Pedro... Eu... Eu..."

"Vamos, menino! Sente-se. As conversas ficam para mais tarde. Você é de Cinema, então?"

"Sou sim. Mas isso não é peccado, é?

"Conforme. Isso você verá. E agora escute. Vocês de Cinema, especialmente jornalistas de Cinema, eu os quero sob minha guarda. Eu agora vou dar umas disposições importantes, lá dentro, vou liquidar uns assumptos urgentes".

"O senhor, Santinho, vae distribuir Agua para São Paulo?"

"Ora não me amole. Quando isso fôr necessario eu mando exhibir "Sadie Thompson"...

Gosei a piada. Estava garantido. Pedrinho era "fan!!!

"Não se ria. Fique Buster Keaton até eu voltar. Ouviu? Vou lhe fechar aqui, seu malandro. Pessoal de Cinema é aqui no duro. Quando voltar conversaremos..."

Foi. Até a porta. Parou. Olhou-me bem desconfiado. Depois recommendou que não mexesse em nada. Eu respondi que não. Estava mais angelico do que Betty Bronson... O velho sahio. Fechou a porta com uma das enormes chaves. Fiquei só.

Que colosso de aventura! Fechado no escriptorio reservado do guarda do Paraizo!... Incrivel! Mas se elle era "fan"... Se elle gostava de Cinema... Positivamente eu ia, ao menos, ao menos, para o purgatorio. Lá eu assistia umas 6000 fitas da Chesterfield, umas 8000 da Excellent, umas 5000 da Rayart, todas com Percy Marmont e Wyndham Standing e estava garantido. Céuzinho velho de guerra!!!

Ergui-me. Comecei a farejar. Depois fui olhar as circumvizinhanças. Tudo em perfeita ordem. A gaveta do centro, da escrivaninha, estava meio aberta. Olhei em redor. Nem um anjinho. Occasião propicia. Abri a gaveta. Lapis. Papel. Lapis. Ora bolas! Depois puxei a gaveta do lado. Nada! A do outro lado. Tinha um caderno verde. Grosso. Bem grosso. "De Cinema"... Estava gravado em cima. Fiquei nervoso. Agarrei aquillo. Olhei desconfiado em torno de mim. Tudo em socego. Então eu atirei aquillo para cima da mesa e comecei a folhear avido, furiosamente. E se o velho apparecesse? Eu dizia que pensei que fosse algum "Tico-Tico"... E abri.

Era um diario de São Pedro. Mas só sobre o pessoal de Cinema. Fui lendo. Tinha a morte de Wallace Reid. Tinha um começo de Cinema italiano com as restantes paginas arrancadas. Sobre Cinema allemão... Eu estou desconfiado que São Pedro é francez... E segue. Paginas. Mais paginas. Considerações de "fan". Aqui. Vejamos. "Escrevi uma cartinha á Valeska Suratt, que entrou hontem, pedindo uma photo autographada..." Que engraçado! E segue. Segue. Vae seguindo. Aqui. Paremos. Agora com socego. Nem que elle volte e me pegue com a bocca na botija. Li com attenção.

"Diarinho. Estou aqui com um attestado da policia de costumes do Paraizo. Ella me pede que desterre Rudolph Valentino. Diz que as 11000 virgens não têm socego... Mas você sabe, diarinho amigo, que eu tenho uma quedazinha pelo Rudolph..."

E mais paginas.

"Chegou hontem o Ted Mac Namara ao Paraizo. Foi recebido com meia duzia de bor pernaquios."

Mais paginas.

"Chegou Larry Semon. Eu nesses vingo a honra de todos os "fans" ultrajados!"

Paginas. Mais paginas.

"Coitado do Jayme Del Rio! Elle ficou doente e falleceu... Elle me perguntou se o duelo aqui era permittido... Elle foi condemnado a fabricar remedios contra enxaquecas o resto da vida..."

"Tive um choque. o Percy Marmont. A morte, cada vez que chegava ao lado delle, não fazia nada. Dormia... Depois que ella viu um film de Greta Garbo com John Gilbert não dormiu mais. Mas trouxe-me este estupor. Vou condemnal-o a assistir os proprios films até o juizo final."

"Chegou mais uma remessa de sarcophagos. Veio o Conway Tearle, a Mary Carr, o Malcolm Mac Gregor, o Harrison Ford, o William Demarest, o Caroll Nye, o Tom Mix. Aos primeiros dei um fim parecido com o de Percy Marmont... Mas ao ultimo!... Nem queira saber, meu amigo! Mandei-o cavalgar o raio que o parta!!! E não é que o patife queria entrar com Tony e tudo "

"O George Bancroft, o Fred Kohler, o Bull Motana, o Victor Mac Laglen, o Pat Hartigan e o Wallace Beery chegaram. Acharam que aquillo lá em baixo estava páu e metteram o páu na vida. Precisaram chegar algemados. Fizeram corar todos os meus porteiros e anjinhos, tambem, com o que diziam de bocca torcida... Que pessoal! Mandei-os virar melado nas caldeiras do Pedro Botelho. O George Bancroft riu-me nas ventas e riu dentro da manga, soltou um pernaquio e disse que aquillo era chuca-chuca para quem tinha figurado em "Cartas na Meza"...

"Contratarei Clara Bow para minha dactylographa. E' o castigo que ella merece. Mas tenho que fazel-a trabalhar num gabinete reservado, sózinha e com uma venda nos olhos..."

Ainda tremo de raiva! Estou furioso! Furibundo! Imagine, meu amigo, que o patife, o banditismo do William Haines desrespeitou-me. Deu-me a mão. Fui apertar. Elle me enganou e me deu um tapa na barriga. Eu me abaixei e elle fez umas cosquinhas no meu papo. Abri a bocca e elle repetiu a scena de "Don Piratão" com Bert Roach... Mandei-o para a Escola Correcional... Uff!"

"Chegou Lon Chaney. O illustre caracteristico foi hospedado na Santa Casa e vae ser internado no Jardim Zoologico!"

"Menjou, agora, é o meu maitre de hotel. Mas mandei demittir todas as minhas auxiliares e mandei, nos seus logares, ficarem Nicholas Soussanin e Claude King..."

"Norma Talmadge não queria morrer. Mas chegou hontem. Não morreu sorrindo. Mas veio com um traje de collegial e com um sorriso de Lillian Gish. Quando perguntei pelo Gilbert Roland aquillo tudo se desfez em nada..."

"Lilian Gish. Diarinho, mais uma santa que chega. Foi recebida com toda a veneração".

"Estou penalisadissimo, meu diario. Hontem houve aqui um lamentavel desastre. Puzeram o André Beranger junto com as 11000 virgens..."

"Debaixo de grande chuva chegou Lionel Barrymore. Foi condemnado a beber toda a agua que appareceu nos films em que elle trabalhou... Soube-se que morrera afogada no Studio da Anchor..."

"Chegou aqui um sujeito dizendo que era o melhor actor do mundo e falando com voz grossa e só mostrando o perfil. Mandei-o engraxar as botinas do Eddie Gribbon... Mais tarde eu soube que se tratava do John Barrymore..." — "Chegou Ramon Novarro. Falou fino e cantou grosso. Antes de ser admittido foi condemnado a ouvir um concerto da orchestra do Triangulo..."

Chegaram John Gilbert e Greta Garbo. Estão acondicionados numa geladeira... Morreram por se terem beijado ao lado de um deposito de dynamite..."

"As minhas veneraveis barbas tremeram. Estou quasi enlouquecendo. Joan Crawford chegou... Salomão, Nero, Noé e demais piratas andam num assanhamento..."

Levei um tranco formidavel. Cahi de costas. São Pedro, fumegando, furioso, defronte á mim. Gesticulando! Tenebrosamente!

"Seu maroto! Seu varetinha! Seu atrevido!"

Fiqquei pequenininho... Assimzinho!

"Você ia ficar num logar. Mas agora... Venha aqui!!!"

Acompanhei-o. Atravessamos logares tenebrosos. Innumeros. Innumeros. Labyrinthos. Innumeros. Até que paramos. O velho olhou-me furiosamente.

"Entre!"

Era uma cabine de projecção. Veio um homem. Era o Serrador.

"Exhiba para esse homem assistir, já, todas as reprises dos films que você teve a coragem de reprisar no mundo!!!"

O homem disse que sim. São Pedro sahiu. E fechou a porta da cabine. Sentei. Um ronco motor. Um letreiro esborrachou-se na téla:—

"O Mundo Perdido". Perdido estava eu! Desmaiei! Morri de novo...

Quando accordei tinha uma papelada nas mãos. Era isto que vocês acabaram de ler...

Tambem a Grecia só exhibe films estrangeiros. Durante o anno de 1927, foram importados: 69 films americanos, 36 allemães, 20 francezes, 6 austricos, 2 italianos e 1 inglez.

JOAN CRAWFORD, TAMBEM...

# A Rainha do Pacifico

(OLD SAN FRANCISCO)

Hernandez Vasquez, *Joseph Swickard*; Dolores Vasquez, *Dolores Costello*; Terrence, *Charles E. Mack*; Cris Buckwell, *Warner Oland*; D. Luiz, *John Miljan*; Mark Brandon, *Anders Randolph*; Lu Fong, *So-Jin*; O anão, *Angelo Rossito*; A chinezinha, *Anna May Wong*.

FILM DA WARNER BROS.

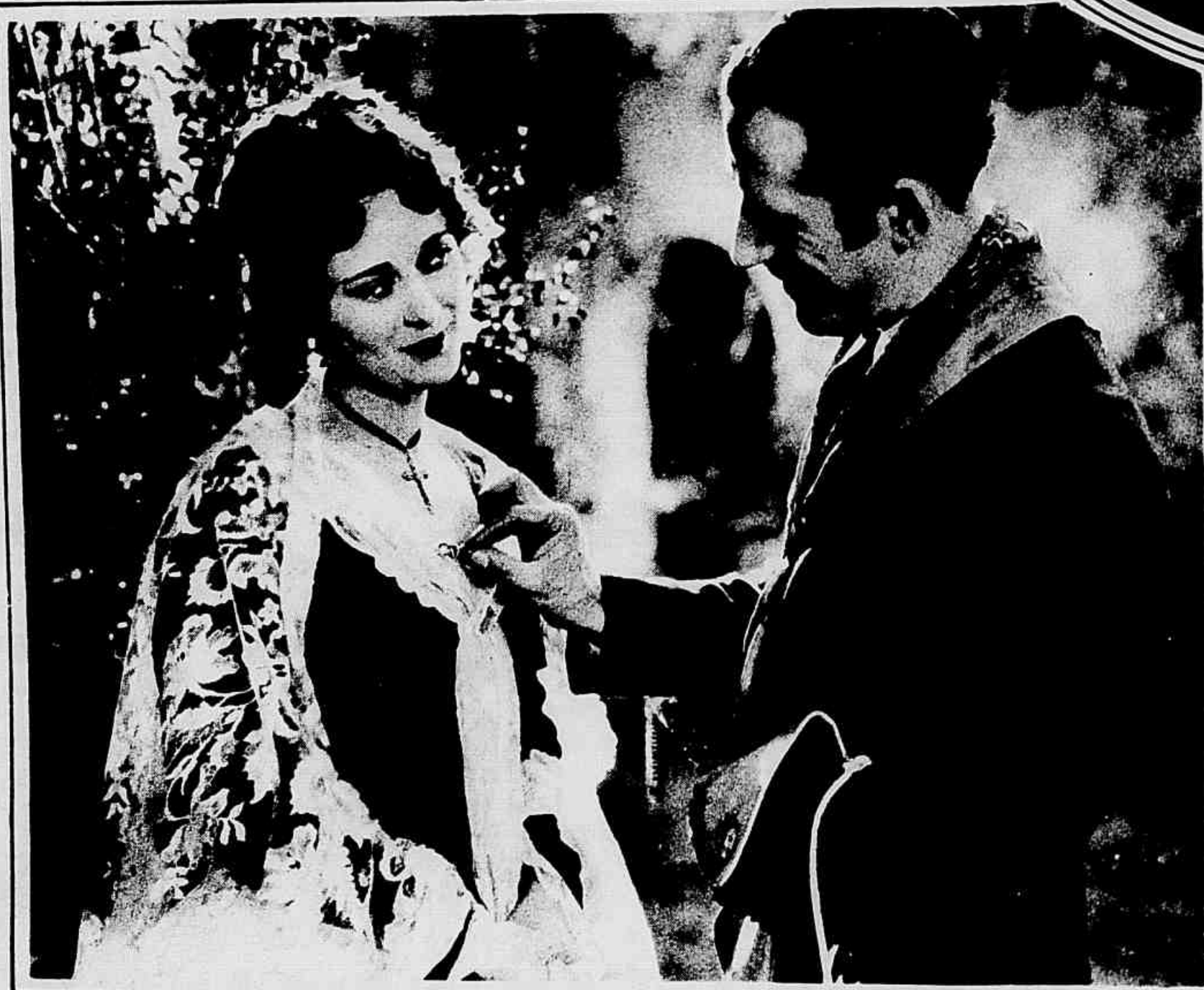
*Direcção de ALAN CROSLAND*

Ha muitos annos, quando começou a exploração de estrangeiros em terras virgens da joven America, em principios do seculo XVII, um nobre hespanhol desembarcava na bella bahia de San Francisco, e ali implantava a casa feudal dos Vasquez que se prolongou durante muito tempo, assistindo o desenvolver da cidade que surgia maravilhosa, á margem do Pacifico, attrahindo milhares de forasteiros, sedentos das riquezas que o sólo abençoado da America promettia.

Os Vasquez eram orgulhosos do nome que traziam e a honra de seu brazão traduzia-se na legenda que ornava a espada rutilante herdada dos seus primeiros: "Um Vasquez Defende Um Vasquez", o thesouro guardado com carinho pelo ultimo representante da casa, D. Hernandez, que vivia com sua neta, a linda creatura feita de meiguice e doçura, que enfeitava a velha propriedade em ruinas que fôra o scenario majestoso das primeiras conquistas daquelles heróes. Dolores era uma flor de innocencia e belleza e todo o carinho que seu avô lhe dedicava tinha a mais abençoada recompensa...

A este tempo, San Francisco estava a braços com a questão da immigração chineza. O elemento mongól tomava vulto, impondo um regimen vicioso na vida da cidade, difficilmente acceito pelos que pugnavam pelos direitos de sua terra.

A cidade chineza era uma ameaça aos progressos da civilização, surgindo portanto as complicações politicas, levantadas em torno da remodelação da cidade, emquanto muitos delles enriqueciam a custa do commercio das mulheres brancas, do contrabando do opio, vivendo em arruamentos escusos, um perigo constante á vida do homem branco. Dentre as propriedades que deviam soffrer as martelladas do progresso, contava-se a de Hernandez Vasquez, que de facto recebeu a visita de Marck Brandon, advogado sem escrupulos, que tomava todas as questões a peito, levando tudo brutalmente ao fim que interessava os proprios lucros.

Brandon, na visita que fez á casa dos Vasquez, levou em sua companhia seu sobrinho Terrence, cujo primeiro cuidado foi de examinar a belleza de Dolores e por ella se apaixonar. Despedido Brandon, sem que désse a minima esperança de entrar num accordo por parte de D. Hernandez, este ficou á espera das ameaças que ouvira, de fronte erguida, prompto ao primeiro golpe do inimigo.

Havia um homem mysterioso, Cris Buckwell, que agia sob diversas apparencias de justiceiro e sob cujo governo se determinavam as maiores torpezas de então.

Cris soube da attitude de D. Hernandez, e ouvindo Terrence protestar contra a pretendida usurpação, vislumbrou qualquer coisa que iria satisfazer suas baixas paixões na pessoa de Dolores, que elle veiu a conhecer, quando ella procurava falar com o joven na suspeitissima taverna, em que o ciume o jogára para esquecel-a, desde que suppuzera Dolores noiva do covarde D. Luiz.

Numa manhã tranquilla, Cris appareceu na casa de Vasquez, pretextando a attracção que aquelles lindos logares tinham produzido em seu espirito.

Depois, fingindo-se bondosamente interessado pela sorte daquelle velhinho e de sua neta.

(*Termina no fim do numero*)

JOHN GILBERT
E JOAN CRAWFORD

WARNER BAXTER
E MARY NOLAN

RENÉE ADORÉE
E RAMON NOVARRO

# O que se exhibe no Rio

## ODEON

PROCELLAS DO CORAÇÃO (Across to Singapore) — Producção de 1928 — M. G. M. — (Prog. M. G. M.)

A historia deste film já foi filmada. Lon Chaney, Malcolm Mc Gregor e Billie Dove tinham os tres principaes papeis. Não sei a razão que levou a M. G. M. a refilmal-a.

Depois dos numerosos films de assumpto maritimo, que têm sido produzidos ultimamente, nada ou quasi nada mais restava a explorar no genero. Esta historia, por exemplo, nada apresenta de novo. E' a mesma cousa de sempre. Os homens em luta com a furia dos mares. O capitão brutal, dominador. O piloto máo, ambicioso. Os soccos de sempre. Os motins de sempre. Uma donzella a bordo. Mais um attentado ao pudor. Este. Só si foi para apresentar Ramon Novarro num papel de verdadeiro homem...

Mas ahi justamente é que o fracasso é maior. Ramon namora Joan Crawford, e depois veste a roupa de Ernest Torrence, tudo vae muito bem. São sequencias de comedia, de mistura com um pouco de romance.

Mas de repente vae tudo por agua abaixo. Ramon mette-se a homem. E com aquelle seu rostinho de preparatoriano principia a metter o braço em toda a tripulação do navio. Francamente, tive vontade de rir. Emfim, a gente não faz uma asneira porque a pyramidal Joan Crawford apparece em quasi todas as sequencias, até o final, e a luta final é bôa.

A photographia é optima. William Nigh, o director, a não ser no principio, com os seus bellos toques humoristicos, falha completamente. Ramon Novarro faz o mais que póde em todo o film. Joan enfeita-o e torna-o agradavel a vista... Ernest Torrence representa terrivelmente mal. Parece uma figura de "grand-guignol". James Mason é o peor villão do mundo.

Edward Connelly e Frank Currier, ambos fallecidos, tomam parte.

Só vale por Joan Crawford e pela belleza photographica de muitos apanhados.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## IMPERIO

O BATE BOLA DO AMOR (Warming Up) — Paramount — Producção de 1928.

Mais um film sportivo com Richard Dix no principal papel. Mais um heróe desconhecido, sahido de uma modesta aldeia, que, na cidade, no "team" campeão, supera a doce inspiração dos olhos da heroina. Mais um "match" sensacional, ganho no ultimo minuto, graças a valentia e ao sangue frio do heroe.

O sport desta vez é o "base-ball". E' a unica cousa differente. Mas, vocês comprehendem, um film sportivo de Richard Dix, dirigido por Fred Newmeyer, sempre representa alguma cousa. Assim é que ha varias sequencias humoristicas, outras interessantes pelos aspectos originaes do "base-ball" e, finalmente, outras impregnadas de romance. Sim, leitores, o film tambem tem romance e do bom. Onde já se viu um film de Richard Dix sem beijos?

Este tem varios beijos e quem os recebe é a meiga e graciosa Jean Arthur uma das mais verdadeiras ingenuas que conheço. A's vezes, olhada de repente, ella tem uns ares de Mary Brian...

Mas é mais bonita. Não tem só a carinha de boneca. Tem um par de olhos que enche de luz quem se atreve a olhal-os de frente... E tem uma dóse mais do que homeopathica de "it". E vocês sabem, o "it" vale muito mais do que o radio... O Richard Dix é um bello artista. Typo varonil, extremamente photogenico, o seu modo de representar, entretanto, está ficando muito igual e sem graça. Parece até que a unica cousa que o faz mover-se é a lembrança do contracto que tem a cumprir com a Paramount. Tal qual um outro Thomas Meighan... Claude King, Philo Mc Cullough, Roscoe Karns, Wade Boteler e outros tomam parte.

A direcção de Fred Newmeyer não é das melhores.

Vão vêr como é o "base-ball".

Cotação: 6 pontos. — P. V.

## GLORIA

O ESTUDANTE MENDIGO (Der Betelstudent) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Mais uma comedia allemã, caracteristicamente allemã. Por isso mesmo construida sobre situações duras, puramente theatraes e e apresentando no seu decorrer os typos mais conhecidos dos theatros de revista e de comedia. Gira tudo em torno do conhecido thema da falsa personalidade. Mas isto só depois de uma sequencia monotona, irritante a ponto de pôr nervoso o "fan" mais bem disposto. Ha muito tempo não via phase tão "páu" de um film.

E' a enorme sequencia da prisão. E quantos "close-ups" só para mostrar a cara horrivel do Hermann Picha! Hans Junkermann gasta mais um pouco do seu repertorio de caretas e gestos exaggerados. O mesmo acontece com Curt Vespermann, Harry Liedtke e outros. Maria Paudler é engraçadinha. Mas tem muita banha... Do elenco, a unica que se salva é a formosa Agnes Esterhazy. Se com o Cinema falante, diminuem as fitas americanas, estamos perdidos. Será uma terrivel invasão européa.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## CAPITOLIO

ARMADILHA PERFUMADA (Forgotten Faces) — Paramount — Producção de 1928.

A historia deste film foi filmada pela Paramount ha uns oito annos. A nova versão adaptada intelligentemente por Oliver H. P. Garrett é indiscutivelmente superior, sob todos os pontos de vista. Não é só pelo scenario admiravelmente bem construido, com um "climax" tremendo de poder magnetico, divinamente encaixado no logar proprio. Não é só pela direcção bem cuidada e dynamica de Victor Schertzinger, que soube arrancar emoções novas de um velho thema de regeneração e vingança com um fundo de "underworld". E' tambem pelo formidavel valor do elenco, constituido de figuras de real valor cinematographico. A gente chega até a acreditar que com um elenco como o deste film e um bom assumpto qualquer director anda...

Palavra... não é para desvalorizar o trabalho de Victor, que é quasi perfeito. O "suspense", elle o mantem ameaçador, terrivel até o desencadear suave e ao mesmo tempo poderoso do "climax".

O desenho de caracteres é correcto. Não apresenta falhas. O rythmo foge um pouco do que se tem visto nos films do genero. Mas é isto justamente o que torna este film excepcional como melodrama.

O seu desenrolar é vagaroso, mas de um poder de hypnotisar tal que o "fan" menos sensivel se sente medroso sob o peso do "suspense". E' um dos melhores films da chamada éra de "underworld".

Clive Brook, com aquella sobriedade elegante e expressiva que lhe é tão peculiar, tem a seu cargo o principal papel. E o seu desempenho é soberbo. Olga Baclanova, o temperamento vibrante, explosivo de slava que todos conhecem, secunda-o magistralmente. William Powell é o mesmo de sempre. Fred Kohler, vocês bem o conhecem. Mary Brian e Jack Luden fornecem o elemento de romance, que é lindo.

Vão vêr este film.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

AS GLORIAS DE MINHA MULHER (Excess Baggage) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Bom film muito bem construido por Frances Marion, em torno de um thema que, olhado em seu todo, é já bastante conhecido dos "fans". Serve tambem para apresentar William Haines, num papel completamente differente de todos os outros que o tornaram famoso. Basta dizer que elle aqui interpreta um typo diametralmente opposto aos que faz usualmente. Elle aqui é um vencido, um soffredor, um homem que vive a se morder de ciumes e chega ao ponto de querer suicidar-se. O film começa como comedia "slapstick" Mas immediatamente se percebe que o director é um homem de pulso, experimentado no "metier" Aliás, isso se percebe em todo o desenrolar do film. Vê-se claramente que James Cruze ainda é o mesmo de sempre, sem ter soffrido ainda a menor influencia do Cinema moderno Este film é bem o producto de tres cerebros.

Mostra a perfeição do methodo antigo, perfeição só attingida quando estes cerebros eram cerebros de mestres. A historia, o thema forneceu-os John Mc Gown. O scenario escreveu-o Frances Marion. James Cruze, com pequenas modificações, dirigiu pelo "escripto" de Frances. Introduziu toques caracteristicamente seus. Mas não modificou nada. A gente sente isto. E' um film bem feito á antiga. Só tem de modernos a technica de machina e certas montagens. Mas é um agradavel divertimento para qualquer platéa.

Principalmente para os "fans" de William Haines. O "climax" está admiravelmente bem preparado, como só Frances Marion o sabe fazer. E está bem preparado e é sensacional e commovente. No decorrer do film ha muita observação e muita detalhe, que se deve attribuir a James Cruze, que soube introduzil-os sem sensivel modificação da obra de Frances Marion.

William Haines, si bem que não seja precisamente o typo que representa, tem um bom desempenho. No principio, quando ha umas bôas passagens de romance, o seu trabalho tem a côr e o brilho que lhe são proprios. Depois... não chega a sacrificar nada...

UMA SCENA DE "PROCELLAS DO CORAÇÃO"

Josephine Dunn, com pouca cousa que fazer, agrada. E' uma lourinha bonita e elegante. Neely Edwards tem passagens de comedia inesqueciveis. Kathleen Clifford e Greta Granstedt vão bem. Ricardo Cortez faz o mais famoso "sheik" da téla. E' elle a ameaça da felicidade de William e Josephine. Que prazer vel-o num film americano após o seu fiasco em "Orchidéa"... E' bom o seu trabalho. E o mesmo quanto ao de Cyril Chadwick.

Vão vêr como o Cinema ameaça a felicidade de um casal de artistas de variedades...

Cotação: 7 pontos. — P. V.

# PATHE' - PALACE

MARTINI COCKTAIL (Dry Martini) — Fox — Producção de 1928.

Um velho residente em Paris. Admirador dos "cocktails". E das mulheres, tambem. Um joven seu amigo. Está sempre para voltar. Mas vae ficando sempre... O ambiente é Paris. O Paris dos "bars" elegantes. Dos cafés do outro mundo. Dos automvoeis que escondem trahições... Dos elegantes. Das senhoras casadas, solteiras, viuvas e divorciadas... A atmosphera é de seducções e encantamentos. Do outro lado do Atlantico chegam duas moças e um rapaz. Uma dellas é filha do velho que vive como solteirão. Elle pensa que ella não é como Paris. De facto, não é. E' como New York. E revoluciona tudo. Vae até instigar um rapto. Depois... a volta para a America. E lá fica o velho com o seu Paris e os seus "cocktails".

Palavra de honra como não sei de muitos directores capazes de transformarem "isto" em um film de longa metragem e de superior qualidade. Refiro-me unicamente ao director e não tambem ao scenarista, porque o estylo de narração, o rythmo de todas as scenas, a elegancia da representação, a malicia fina e subtil que transparece dos menores detalhes é tudo obra unica e exclusiva de Harry D'Arrast, como o provam os seus films anteriores, possuidores todos das mesmas apreciaveis qualidades. Mas, como ia dizendo, o material insufficiente foi transformado pelas mãos habeis do director num film admiravel.

Do principio ao fim é uma successão magnifica de esplendidas sequencias, que se desenrolam num rythmo suave, doce, impregnado de elegancia, de finura. Fica-se encantado com a direcção de D'Arrast. Um trabalho seu é sempre genuinamente moderno.

Elle sabe dar seducções mil ás scenas mais insignificantes. E que admiravel pericia na descripção de temperamentos e de estados d'alma! A intimidade de Albert Gran em casa de Jocelyn Lee é mostrada em poucas scenas, sem um unico letreiro.

Mas que traços largos e profundos de narração! Elle chegou a carregar demasiado nas tintas nesta sequencia! Que bello discipulo do mestre Charles Chaplin, que é D'Arrast!

A sequencia do cemiterio, a gente não esquece mais. Como não esquece o modo de descrever a alma de Albert Gran, quando recebe a noticia do rapto da filha. Como não esquece o typo incomparavel que o director pintou em Jocelyn Lee. Como não esquece nem uma das dezenas de outras scenas de valor que o film encerra. Leitores, si vocês perderem este film, terão commettido um crime. Não o percam, custe o que custar. E' do mais moderno Cinema.

Não é um portento. Não chega a ser mesmo uma obra de arte. Mas é mais um film de D'Arrast. Não tem a maciez, de velludo de "Quarteto de Amor". Lembrem-se que este ultimo era da Paramount. E neste caso representa muito. O "foxismo" é um microbio damnado. A elle só a elle se deve este film não passar sem um rangido, de quando em quando,

MARY BRIAN E JACK LUDEN EM "ARMADILHA PERFUMADA"

que quebra a doçura do seu desenrolar. Mas vejam-no sempre.

E' mais uma pagina de ironia e satyra da lavra de D'Arrast, o mais fino dos directores. Desculpem, entretanto, a fragilidade daquillo que se convencionou chamar de "argumento". Ainda neste ponto, apesar de ser, tambem, fraco, "Quarteto de Amor" era superior. Mas isso só serve para valorisar mais ainda o trabalho do director.

Albert Gran tem uma interpretação a altura do seu nome. Nem mais nem menos. Matt Moore, idem, idem. Mary Astor não desmerece a harmonia do conjuncto. Sally Eilers é a pequena bonita que chega a tentar o Albert. Albert Conti, num papel quasi sem importancia, sem muitas opportunidades, eleva-o acima do vulgar. A meu vêr a melhor figura do elenco é Jocelyn Lee. Ella está extraordinariamente bem adaptada ao seu papel, que é profundamente humano e sympathico.

Vão vêr o film. E depois felicitem o director D'Arrast.

Vejam o film e prestem a attenção, porque elle é cheio de detalhes admiraveis e estes detalhes são muito rapidos.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

# CENTRAL

O VALLE DA AVENTURA (Canyon of Adventure) — First National. — Producção de 1928. — (Prog. M. G. M.)

Ken Maynard desta vez resolveu envergar novamente uns trajes antigos e metter-se, com o seu cavallo e as suas proezas athleticas, numa historia dos tempos coloridos e romanticos, em que a California estava cheia de mexicanos, embora já pertencendo aos Estados Unidos. Dito isto vocês adivinharão facilmente o resto todo. Um povoado. Muitos bandidos. Roubos. Assassinatos. O sangue corre em rios. Intrigas. Politica suja. As propriedades publicas e particulares assanhando a cubiça dos mandões do logar. A heroina prestes a servir de pasto aos instinctos bestiaes do feroz villão. Nisto, chega o heróe, as suas bellas suissas, o seu fardamento novinho em folha... E tudo se resolve, com uma farta distribuição de tiros, soccos e pontapés... E a garotada applaude freneticamente os feitos de mais um heroico "yankee". Virginia Brown Faire ainda é a heroina dos "cowboys".

Cotação: 4 pontos. — P. V.

# PATHE'

CAVALLOS PINTADOS (Painted Ponies) — Universal. — Producção de 1927.

Film de Hoot Gibson, que aqui chega com um atrazo não muito pequeno. Dos ultimos exhibidos é o mais fraco. Para interessar era preciso que fosse filmado em duas ou tres partes, no maximo. Esticaram-n'o de tal maneira que, afóra algum interesse apresentado nas sequencias do rodeio e do rapto da heroina, pouco ou nada poderá agradar. A historia, além de ingenua e fragil, já é muito conhecida, em todos os seus angulos. E' mais uma versão da trama em que o villão traz preso a si o pae da heroina, por lhe conhecer varias passagens pouco claras da vida. O heróe resolve tudo, mas da maneira mais commum. Hoot Gibson é um "cowboy" sympathico.

Elle conta com muitos "fans". Só por isso não o perdôo metter-se em films assim. A linda Ethlyne Clair é a sua heroina. William Dunn, Charles Sellon, Slim Summerville e outros formam o resto do elenco.

Reeves Eason apresenta um pessimo trabalho desta vez.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

UM FILHO SO' (Dearie) — Warner Bros. — Producção de 1927 — Prog. Matarazzo.

Vocês acreditam que uma senhora honestissima, ao morrer-lhe o marido, fosse capaz de transformar-se numa seductora "cabaretiére", mostrar-se em festas de millionarios devassos, como qualquer corista avida pelo ouro, levar á loucura os homens de suas relações frivolas, só para poder continuar a dar ao filho, numa Universidade longinqua, a educação que até então recebera? E mais ainda — vocês acham que esse filho podia ser tão ordinario a ponto de não ligar a menor importancia a sua mãe e ao saber-lhe o meio de vida despresal-a vilmente? Eu não acredito. Pois, bem, é justamente isto que Carolyn Wells, a autora, quer impingir como logico e humano. O assumpto, já de si cheio de absurdos, mais antipathico tornou-se com a má adaptação de Anthony Coldeway e a pessima direcção de Archie Mayo. A gente sente através de todo o film a sua immensa falsidade. As situações são todas armadas para arrancar emoção a força, bruscamente, sem a competente preparação. O sentimento é o mais barato. O elemento amoroso não chega a interessar. E os caracteres são de dramalhão antigo. Falsos como a propria falsidade. Irene Rich, coitada, é a maior victima, a lamentar neste desastre. Pobre Irene Rich! William Collier faz o filho mais ordinario deste mundo. E' peor do que qualquer filho de Mary Carr em "Honrarás Tua Mãe!"

Elle bate todos os "records" de maldades. Dá um tiro na propria mãe! Edna Murphy apparece linda como ha muito não a via. Mas não faz nada. Anders Randolph arregala muito os olhos, como de costume. Richard Tucker tem o papel mais sympthico e é o melhor do elenco. Arthur Rankin é horrivel!! Douglas Gerrard é pavoroso! David Mir e William Demarest... são detestaveis.

Ora, "seu" Archie Mayo!

Cotação: 4 pontos. — P. V.

# OUTROS CINEMAS

UMA LIÇÃO AOS TRATANTES (Phantom Of The Range) — F. B. O. — Matarazzo.

Gosto de Tom Tyler. Entre todos estes novos "cowboys" é um dos mais sympathicos.

O film é de "farwest", já se sabe. A scena da luta é boa e agrada ao Juquinha.

Duane Thompson, de fazendeira, está um colossinho. James Pierce faz o vilão. Ha vilões melhores. Olhem a acção, porém, não reparem a historia. Uma fitinha razoavel no genero.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

SORRINDO AO PERIGO (Smilin At Trouble) — F. B. O. — Matarazzo.

Estas historias de açudes que se desmoronam, inundando aldeias, etc., etc., já estão ficando muito "pau". Só a Universal, já produziu nada menos de 10 films com historias assim.

Maurice Flynn é o heróe. O seu trabalho é razoavel. L. C. Shumway, Al Filson e outros apparecem. A direcção é de Harry Garson.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

UMA PHANTASIA PARA OS DIAS DE LOUCURA... E' DE DOLORES **BRINKMAN**

MARION NIXON

MADGE BELLAMY

JUNE COLLYER

MARY PHILBIN

# As Futuras Estréas

( F I M )

GREEN GRARS WIDOWS (Tiffany) — Idem, ibidem.

THE COWBOY KID (Fox) — Conto da Carochinha que a Fox arranjou para Rex Bell, o substituto de Tom Mix.

THE LITTLE WILD GIRL (Hercules) — Muito páo.

TOP SERGEANT MULLIGAN (Anchor) — Fraco.

DUGAN OF THE DUGONTS (Anchor) — Comedia da guerra. Póde ser vista sem remorso.

THE GATE CRASHER (Universal) — Nem pense que faz rir um pouco.

PROWLERS OF THE SEA (Tiffany) — Producção de valor médio.

GANG WAR (F. B. O.) — Póde ser visto. Olive Borden.

THREE KING MARRIAGE (First) — Idem. Mary Astor e Lloyd Hughes.

SKIRTS (Saias) — (M. G.) — Passe a outro Cinema.

POLLY OF THE MOVIES (First Division) — Despretencioso film de algum valor.

HOT NEWS (Um reporter de saias) — (Paramount) — Bom film de Bebe Daniels.

BABY CYCLONE (Bebe Cyclone) — (M. G.) — Horrivel.

OBEY YOUR HUSBAND — (Anchor) — Assim, assim.

THE SPEED CHAMPION — (Rayart) — Vamos adeante).

UNDRESSED — (Sterling) — Mediocre.

ALIAS JIMMY VALENTINE — (M. G.) — Bom film com Lionel Barrymore.

LINGERIE — (Tiffany) — A melhor cousa até hoje feita por Alice White e Malcolm Mc Gregor.

THE CAMERAMAN — (M. G.) — Excellente film de Buster Keaton.

THE SAWDUST PARADISE — (Paramount) — Póde ser vista com agrado. Esther Ralston.

A SINGLE MAN (M. G.) — Bôa comedia.

VARSITY — (Paramount) — Bom film cheio de situações ternas.

THE WOMAN FROM MOSCOW — (Paramount) — Ultimo film de Pola Negri. Bem razoavel.

OH KAY — (First) — Comedia fraca de Colleen Moore.

CLEARING THE TRAIL — (Universal) — Film de Hoot Gibson.

HEARTS OF MEN — (Anchor) — Passemos ao Cinema defronte.

MIDNIGHT LIFE — (Gotham) — Tambem neste não. Vamos ao da esquina.

BURNING THE WIND — (Universal) — Hoot Gibson. Oh! diabo. Tambem aqui não.

BEAUTIFUL BUT DUMB — (Tiffany) — Bôa comediazinha com Patsy Ruth Miller.

CAPTAIN CARELESS — (F. B. O.) — Bom film, fino, patriotico.

A BIT OF HEAVEN — (Excellent) — Póde ser visto sem remorsos.

A MASKED ANGEL — (Chadwick) — Proprio para o fogo.

BROADWAY DADDIES — (Columbia) — Bem razoavel.

ROAD HOUSE (Fructos da época) — (Fox) — Passavel. Lionel Barrymore que para muita gente é antipathico, prova ser bom artista neste film.

SMILIN GUNS — (Universal) — Razoavel producção de Hoot Gibson.

THE WRIGHT IDEA—(First)—Assim, assim.

SALLY'S SHOWLDERS — (F. B. O.) — Estupidez em rolos.

OUT OF THE RUINS — (First) — Assim. Assim. Assado. Barthelmess.

CODE OF THE AIR — (Bischoff) — Bom film sobre aviação.

ORPHANS OF THE SAGE — (F. B. O.) — Cowboyada.

NAME THE WOMAN — (Columbia) — Vamos a outro Cinema que faça melhores programmas.

THUNDERGOD — (Anchor) — Idem, idem. Coitadinha da Lila Lee.

TAXI 13 — (F. B. O.) — Bom film, alegre.

MODERN MOTHERS — (Columbia) — Razoavel este film com um bom trabalho de Helene Chadwick.

THE OLD CODE — (Anchor) — Passemos adeante.

COMPAINONATE MARRIAGE—(Gotham) — Historias de casamento, com predicas, etc... Vamos a outro.

THE RIVER WOMAN — (Gotham) — Bem bôa producção.

THE CLOWD DODGER — (Universal) Historia absurda, mas com alguma cousa a vêr.

RANSOM — (Columbia) — Vamos a outro.

CELEBRITY—(Pathé) — Satyra ao box.

THE DIVINE SINNER — (Rayart) — Bem amoral este film. Isso de peccar por caridade não é cousa que se pregue. Emfim.

SIN TOWN — (Pathé) — Pinoia.

THE BANTAM COWBOY — (F B O) — Cowboyada.

THE SCARLET LADY — (Columbia)— Mais Russia para a frente. Lia de Putti bem que se esforça, mas a historia é idiota.

E mais nada. Uff!

# Revelando o passado de Olive Borden

( F I M )

Foi quando teve logar em New York aquelle famoso chá que quasi liquidou a pobrezinha. Ella ignorou que a reunião era em sua honra até estar no seu meio. Espantada, diante da estranha posição em que se via repentinamente collocada, tentou esconder o seu terror tomando ares de indifferença. Foi o que a perdeu.

Não ha muito tempo a Fox e Olive ajustaram contas e separaram-se. Mais boatos. Ella exigira muito dinheiro. Era difficil de contentar. Como estrella sempre fôra um fracasso. E outras cousas peores.

Após quatro mezes de silencio Olive surgiu novamente, desta vez em films das companhias mais modestas. Foi quando decidi investigar.

Não fiquei surprehendida quando não me reconheceu, quando nos encontramos no Hotel Roosevelt. Cinco annos era um periodo de tempo sufficiente para apagar da sua memoria todos os meus traços. Presente achava-se uma terceira pessôa, o seu director de publicidade. Portanto, a occasião não era das mais proprias para rememorações. Com receio de ser importuna concordei apenas em acompanhal-a ao salão de "luncheon".

Olive Borden não soffre a menor diéta. Ainda neste particular a natureza se mostrou sua amiga.

Ella tem um corpo perfeito sem precisar soffrer o martyrio da diéta. Numa cidade de pequenas bonitas ella é a mais bonita de todas. A copia que della vemos na téla dá apenas uma pallida idéa de sua belleza delicada e sumptuosa ao mesmo tempo. Seus cabellos negros, ondulados volteiam naturalmente o seu pescoço. Talvez alguem se lembre de criticar o tamanho de seus dentes. Mas elles são bem feitos e extraordinariamente brancos.

Uma ou duas noites antes do nosso encontro eu havia visto o seu ultimo film, "Sinners in Love".

Achei-a mais humana e interessante do que em qualquer dos seus films para a Fox. Disse-lhe isto mesmo.

"Realmente, é este film uma das raras opportunidades que já tive", disse-me ella." Só ouço reclamações contra a rapidez de producção entre os productores pequenos.

Mas eu prefiro trabalhar com elles. Além disto, não acho que elles trabalhem muito depressa.

Antes do inicio da filmagem todas as providencias são tomadas.

De modo que, iniciada, é rapidissima. Muitas vezes eu trabalhei para a Fox, quando nem mesmo um scenario existia".

"A Fox tratou-me sempre muito bem, excepto no que diz respeito a historias. Foi onde não nos comprehendemos. Eu sabia que os meus films eram medioceres. Não esperava que a critica se mostrasse favoravel".

"Quanto ás historias que andam contando por ahi sobre o meu genio, não são verdadeiras. Foram tantas as vezes em que apparecia diante da "camera" em "negligees" e roupas de baixo, que era obrigada a tomar o meu auto para ir para o "set", ali pertinho, do outro lado da Western Avenue. O auto era meu; portanto podia delle fazer o uso que quizesse".

"Varias vezes quando depois de terminados verificavam que os meus films eram pessimos chamavam-me para a refilmagem das scenas peores. Então obrigavam-me a vestir as roupas mais extravagantes e "bataclanescas" na esperança de melhoral-o. E eu nem siquer tinha o direito de reclamar!"

Olive não se queixava. Dava explicações apenas. A' nossa roda varias pessôas admiravam-lhe o rosto bello e vivo.

"O meu maior desejo actualmente é estudar. Ainda não pude aprender a chorar diante da "camera".

Quando eu choro na téla sou a criatura mais feia deste mundo. Janet Gaynor sabe chorar maravilhosamente. Certa vez até perguntei-lhe como o fazia..."

Olive ainda é uma criança. Seu pae morreu quando ella tinha quatorze mezes, e os laços que a prendem á sua mamã são extremamente fortes. De todas as pequenas de Hollywood é ella a mais sujeita á vigilancia materna."

Após o "luncheon" ella me conduziu a casa, no seu Rolls-Royce, e durante todo o caminho ainda pude verificar a injustiça clamorosa praticada pela Fox.

Não ha duvida. Olive Borden necessita apenas um bom director e bôas historias para triumphar.

# De São Paulo

( F I M )

logico! Mas tem piadas bem engraçadas e alguma cousa mesmo inédita e de muito effeito comico. Johnny é muito sympathico e Louise é muito bonitinha.

APUROS DE UM CONQUISTADOR (?) — Warners — Programma Matarazzo.

Clyde Cook com uma casaca de Menjou. Tem um irmão puritano. Complicações de films da Ambrózio, com o Tontoline e o Camillo de Riso. E, depois, a lição "engraçada" que o moralista em apuros toma... Fiquei possesso! E mandei descer um anjinho para a Warners, o Clyde Cook e o Programma Matarazzo...

APONTE A MULHER (Name the Woman) — Columbia — Producção de 1928 — Programma Matarazzo.

Anita Stewart. Gaston Glass. Huntley Gordon. Julanne Johnston. Jed Prouty. Direcção do interessante Erle C. Kenton. E o film não é máo, mesmo. E' interessante, tem suspensão, sustem o mysterio até o final, chamando a attenção sobre Anita Stewart, sobre Lorraine Eddy e sobre Julanne Johnston, simultaneamente e tem um elemento amoroso agradavel. Passa-se o tempo e não se é aborrecido. Acho que vocês pódem vêr sem receio. E' bem agradavel. Filmzinho modesto e bom.

---

E foi só. Façam de conta que a minha secção é um film em série. Agora é a hora do villão ficar fechado no quarto com a heroina. E galã, amarrado, está roendo a corda... Esperem o episodio seguinte!

# A Rainha do Pacifico

( F I M )

disse que elle fosse no dia seguinte com os documentos afim de mandal-os examinar pelos technicos. D. Hernandez foi confiante e deu com a cara do mesmo advogado que o ameaçára. Terrence descobriu as intenções de Cris, e quando regressavam, encontraram de facto uma scena horrivel.

Cris tentava apoderar-se de Dolores, sendo castigado pelo joven e expulso daquella casa. No dia seguinte, outra tentativa de usurpação. Operarios armados de apparelhos especiaes tomavam as medidas do parque, e foi preciso que Dolores désse ao avô a espada de seus antepassados para que elle os expulsasse.

Cris, porém, não era homem que recuasse deante de pouca coisa.

Veiu ter com o velho e numa ameaça tremenda lançou o desafio á sua cara. O choque foi demasiado forte para D. Hernandez, e ali mesmo a vida fugiu-lhe para sempre. Dolores, fiel ao honroso distico daquella espada, ajoelhando-se deante do corpo de seu avô, jurou vingar-se, e ao toque dos sinos que plangiam dolorosamente, descobriu a revolta que a santidade da cruz trazia ao espirito de Cris, vendo logo um mongol. Então ella, em companhia de Terrence, procurou descobrir a sua identidade nos maioraes chinezes, tendo ainda cahido em poder de Cris, que a queria vender por bom dinheiro, quando sobreveiu o terremoto que destruiu San Francisco, salvando-se a preciosa existencia desse par ditoso, que soube amar para merecer a felicidade.

N. OZORIO

# ERROS DA VIDA

(FIM)

feita, emquanto que a verdade era muito outra, pois a leviana moça já estava a procura de melhores distracções, nas praias de banho. Ruth é que não podia vêr o amigo de seu coração soffrer aquella injustiça, e em nome da irmã enviava-lhe phrases de amisade. Uma tarde, ao chegar em casa, Ruth encontrou um laconico bilhete de Connie participando o seu casamento e consequente viagem de nupcias para a Floria, e, ainda mais contristada, a boa creatura quiz poupar aquella desillusão ao pobre rapaz. Numa refrega, nos campos de batalha quando faziam uma louca tentativa de avanço, Jimmy foi ferido mortalmente, perdendo assim a vista. Neste estado, elle apresentou-se em casa de Ruth, quando o armisticio marcou o final das hostilidades. Foi Ruth que o recebeu e foi para ella que Jimmy dedicou carinhosos beijos de amor, pensando ser Connie. Num gesto de sublime sacrificio, Ruth acceitou as caricias daquelle homem amado, sem coragem para lhe dizer a verdade. E casaram-se felizes. Um dia, é annunciada a volta de Connie. Ruth fica afflicta e vae esperal-a, desencontrando-se no caminho. Foi então que, escutando bater á porta, Jimmy vae abril-a e cego como estava, cáe de grande altura, chocando-se com o pavimento. Com a á quéda, recupera a vista e vê deante de si aquella que suppunha sua esposa, espantada e medrosa. Ruth regressa e vê os dois em conversa. Ha as explicações e quando procuram a bôa creatura que se sacrificára ao ultimo ponto, vêem-na longe quasi a morrer sob um automovel. Correm e chegam a tempo de salval-a. Jimmy comprehendia tudo. Via o seu grande erro, e com o perdão de Ruth que tanto o amava, continuou na felicidade que ambicionara...

CAMILLA HORN, VICTOR VARCONI E MONA RICO

# Pergunta-me outra

( F I M )

CANAL (Estiva) — 1°) Mas nesta secção não caberiam! 2° Temos dado muita cousa. Ha pouco, "Confissões de Bebe". 3°) Conforme.

ZID COLMAN — Thanks! Nem sei o que "I wish to say"...

HULA — Eu e o pessoal todo agradecemos muito!

R. VALENTE (Rio) — Então já adquiriu a collecção aqui mesmo no Rio? Está bem, não ha de que!

MYSTÈRE — Qual é o seu endereço? Preciso falar com você! Está lindo aquillo sobre as estrellas!

TITA (Rio) — Entreguei a sua carta a Raul Schnoor. Acho que elle vae manter o seu proprio nome.

DYNAMITE (Rio) — Viu o retrato do ultimo numero e viu a legenda? Ainda nada tenho sobre o casorio.

DAVID (Bariry) — Está custando muito dinheiro! Reynaldo, agora Carlos Modesto continuará no Cinema.

SALLY (S. Paulo) — Mas o nome, como?

R. BARROS (S. Paulo) — Don, U. A. Studio, New Formosa Ave, Hollywood, Cal. Nils, M. G. M., Culver City, Cal. Clara, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Charles Farrell, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal.

MILTON (S. Paulo) — Continue!

R. PINERO (S. Paulo) — Se estivesse no Rio, garantia logo um trabalhinho, embora pequeno. Entretanto, envie seu retrato.

N. NEWTON (Bello Jardim) — O Dr. Mario Behring entregou-me a sua carta. Elle nada póde fazer. Tambem, não é assim tão facil como pensa.

GEORGE (Agudos) — Não sei agora, de nenhuma empresa que precise de um operador. Vocês sabem, leitores, de alguma. George Csukassy, Agudos, S. Paulo, é camera-man, diz que já trabalhou na Europa e deseja trabalhar em films de enredo.

CELESTINO SILVÉIRA (Porto Alegre) — Agradeço e retribuo. Como vae você? Continue com as photographias!

A. CALDAS (S. Paulo) — O Gonzaga falou ao Pedro Lima, a respeito de sua carta.

NENE (Rio) — Lelita Rosa e Reynaldo Mauro que passou a chamar-se Carlos Modesto que é o seu verdadeiro nome. Benedetti-Studio. Rua Tavares Bastos, 153 — Rio.

HOBART HENLEY E MARY MAC ALLISTER

MARY ANN JACKSON, RAY MAC KEE E... QUEM É?

# Confissões de Bebe Daniels

(FIM)

digo, que esse grande amor foi a causa de nunca me haver eu casado. No decorrer destes ultimos annos tenho amado ou supposto tal varias vezes. O que acontece apenas, é que surge sempre qualquer cousa a tempo de obstar o definitivo. Algum receio, uma incompatibilidade, uma mentirazinha que me dizem e que era inteiramente desnecessaria. Quantas e quantas vezes tenho interrogado a mim mesma: "Poderia eu fazel-o feliz?" E, em seguida: "Poderia elle dar-me a felicidade?" E' um caso que interessa a dois e não de um sómente. Nunca pude comprehender essas mulheres que pensam exclusivamente nas suas "chances" de felicidade, sem cogitar jámais da felicidade que lhes cumpre dar em troca da que pretendem receber. Os homens são menos egoistas do que as mulheres.

Outro que passou tambem em minha vida faz alguns annos foi um afamado actor de theatro. Carregava elle a reputação de um desilludido, um cynico, um zombador; um amador de experiencias, principalmente com as mulheres, que, uma vez rendidas á seducção eram logo desprezadas.

Um dia veiu ver-me trabalhar. Deu-me um outro nome, um nome secreto. Mandava-me cartinhas que eram verdadeiros poemas. Eu ria-me delle commigo mesma, dizendo:

"Pensas que me apanharás, meu marreco, mas erraste a porta desta vez". Eu o ridicularizava e fazia pouco delle. Quando combinavamos encontrar-nos numa reunião qualquer, eu lhe dava endereços errados, e, procurava toda a maneira de fazer o jogo que suppunha estivesse elle a fazer commigo. Mas então verifiquei o meu engano. Um dia elle me trouxe um lindo broche de brilhantes, adquirido com a primeira somma importante que ganhára desde muitos annos.

Offereceu-me a joia, pedindo que a usasse como um penhor não official do nosso noivado. E, ao mesmo tempo, me confiava que na realidade sentia e pensava a meu respeito, abrindo-me esses reconditos do coração que nos revelam um homem. Nunca, em occasião alguma da minha vida me senti tão pequena, tão insignificante, tão desprezivel e indigna.

Não me seria possivel casar com elle; eu não o amava. No entanto, admirava a sua intelligencia, a sua grande capacidade e, o que era peior, verificava que havia escarnecido da creatura humana mais "humana", de maior sensibilidade que já me fôra dado encontrar na vida.

Creio que elle nunca me perdoou. E como seria isso possivel, si eu propria nunca me perdoei.

Os homens em regra se mostram muito despoticos, ou ciumentos, ou receiosos com relação ás estrellas do Cinema. A maior parte dos homens dignos desse nome têm medo de nos proporem casamento, a não ser que sejam muito ricos, e, nesse caso oppõem objecções á hypothese de uma esposa que exerça uma profissão.

Quasi todos os que tenho conhecido me pediam invariavelmente que, depois de casados, eu abandonasse a minha carreira. O casamento é cousa que nunca me preoccupou sobremaneira. Si assim fosse ou si assim fôr algum dia, será com prazer, com soffreguidão mesmo, que a abandonarei. Seria um nobre gesto. Muitas vezes olho para traz e sinto-me presa da duvida. Tenho gosado do luxo, effectivamente, e todas as mulheres se comprazem com o luxo. Celebridade e dinheiro não me tem faltado e tenho podido proporcionar satisfações aos entes que me são caros. Mas fico em duvida si, apezar de tudo, não me falharam as cousas mais preciosas da vida. Creio que sim.

Outra figura que se projecta no meu passado é a de Bill. Era um typo intelligente, alegre e attrahente. E eu gostava delle, a palavra gostar não exprime talvez todo o meu sentimento. Certa noite fomos a uma festa, e ali encontrei um homem, um velho e querido amigo, que ha varios annos não via. Passei-lhe o braço pela cintura e puz-me a dizer-lhe do prazer que me causava a surpreza. Bill encaminhou-se para mim, pallido, e falou: "Vou acompanhal-a á sua casa, e "agora mesmo"! "Oh, não, respondi eu, você não fará isso. Não vou já para casa". Sem mais uma palavra, na frente de todos, elle me agarrou, levantou-me nos braços, sahiu e me collocou no seu carro, partindo numa

UMA SCENA DE "THREE PASSIONS", DA U. ARTISTS, COM ALICE TERRY.

velocidade de sessenta milhas a hora, virando curvas como um doido. De tão apavorada eu estava attonita quando o auto chegou á casa, obra de verdadeiro milagre.

Elle então falou: "Isso lhe servirá de lição, creio eu". "Penso que não", respondi eu. "Sim, retrucou elle, será a lição de que você nunca mais me verá". Realmente, elle não tornou a apparecer, mas durante mezes seguidos trouxe minha mãe em sobresaltos.

Possuia no seu automovel um holophote especial e divertia-se em projectar o feixe luminoso sobre a nossa casa e particularmente sobre as janellas dos meus aposentos. Fiz que não me apercebia do facto, nem da sua pessoa e elle cansou.

Lembra-me tambem Vernon. Esse era um homem de negocios. Muito dinheiro, posição, tudo, emfim. Nunca acreditava nada do que lhe dizia. Si me telephonava e eu lhe informava que tinha uma conferencia marcada ou que acabava de ter uma conferencia, elle dizia: "Está tudo muito bem, mas com quem foi que você almoçou hoje"?

Elle gastava a maior parte do seu tempo — e do meu — procurando apanhar-me em alguma cousa. Telephonava a qualquer hora da noite e de manhã cedinho, para saber si eu estava realmente em casa ou não. Nunca elle me surprehendeu em falta, mas isso parecia não valer de muito. Frequentemente apparecia no Studio para me vêr trabalhar, e sempre que eu tinha uma scena de amor a fazer, era infallivel uma scena de outro genero com elle. Era inutil lhe affirmar que nunca acontecera eu me apaixonar por nenhum dos meus "leading men", como tambem nada pesava o facto de nunca haver eu mentido a um homem. Elle não acreditava em mim, apenas isso. Afinal tive de dizer-lhe adeus. Elle nos estava consumindo.

"Um outro foi Jim, de San Diego. Eu nunca fôra lá muito bôa para Jim, ao passo que elle se desmanchava em doçuras para commigo, procurando sempre uma cousa encantadora para me agradar, para agradar a minha mãe e a vovó. Uma noite uma amiguinha falou-me da minha frieza para com elle, dizendo que eu devia ser um pouco mais amavel. Quando elle appareceu nessa mesma noite, procurei desfazer a impressão da indifferença com que o tratava. Tanto bastou para que no dia seguinte elle participasse a minha mãe que eu lhe dera o sim e que elle estava cuidando do annel e de outros presentes de noivado.

Nessa occasião fui a Nova York e ao chegar ahi encontrei um annel com um brilhante do tamanho de um ovo, e pulseiras e perolas. Eu não sabia o que fazer e, nessas condições, resolvi adoptar a attitude feminina, nos ultimos casos: escrevi-lhe uma carta dizendo que lamentava, mas houvera equivoco da sua parte, que junto lhe devolvia os presentes e assim por diante.

"Havia no Studio um escriptor. Era o typo do prestativo. Constantemente mandava ao meu camarim bandejas monumentaes de comedorias. Mandava-me frequentemente cartões, cartas, onde traçava circulos cabalisticos encerrando cruzes. E flôres, e sempre abaixo e acima procurando cousas para me presentear. Era um caso. Um bello dia elle fez uma visita a minha mãe, fez-lhe o pedido da mão de sua filha.

Minha mãe perguntou-lhe si elle não estava sendo um pouco precipitado. E antes que o homem houvesse dado a sua explicação, ella o atalhou: " E que diz minha filha a isso? foi então que elle se lembrou de que omittia a consulta á minha opinião. Engraçado o homem!

Ha annos atraz, era eu ainda apenas uma creança, quando um homem muito mais velho do que eu se tomou de grande interesse por mim. Eu era joven, ingenua e nada tinha das caçadoras de dinheiro a que elle estava acostumado. Uma noite, dansando commigo, elle pisou no sapato novo, e eu reclamei immediatamente, com franqueza.

No dia seguinte eu recebia uma autorização illimitada de uma grande sapataria de Hollywood. Fiquei furiosa. Julguei-me perdida na reputação alheia. Voei para tal sapataria e declarei-lhes que havia naturalmente um engano, e pedi-lhes o obsequio de rasgar aquella ordem. O homem achou uma graça infinita no meu desespero.

Em seguida pediu-me que acceitasse um bello carro que elle me offereceria e que partissemos juntos num passeio de seis mezes, ao cabo dos quaes eu me casaria com elle, si gostasse delle; mas de qualquer fórma o automovel seria meu. Recusei a proposta.

Acho que acceitar cousas dos homens sem uma razão affectiva, ou antes, explorando taes sentimentos, é uma indecencia.

Desejei sempre descobrir o homem capaz de me despertar inclinação amorosa. Homens, que de uma fórma ou de outra, tenham tido inclinação por mim, não me tem faltado.

Essas aventuras — e algumas outras — deixaram em meu espirito uns laivos de scepticismo. A's vezes, quando algum homem se põe a dizer-me cousas, intimamente eu entrecorto as suas palavras com o estribilho: "E' isso mesmo?!"

Mas na maior parte eu guardei a minha confiança, a minha fé, nos homens e nas mulheres.

Tenho sido noiva, especie de noiva, duas vezes nos ultimos dous annos. Actualmente não tenho nenhum compromisso. Não amo ninguem. Talvez, algum dia, si apparecer o homem perfeito, o "right man" e eu o reconhecer, resulte dahi o casamento.

A não ser isso, a não estar eu absolutamente segura, não só quanto a mim, mas quanto a ambos, continuarei como estou até o fim.

O primeiro film falado a ser exhibido em Roma se chamará "La marcia sua Roma".

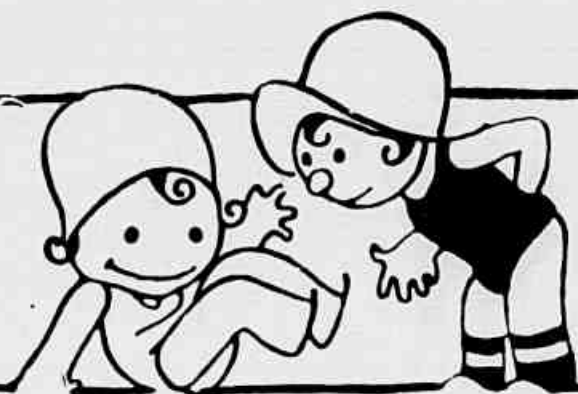
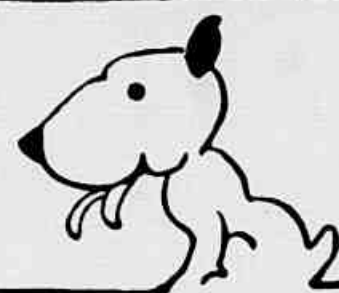
Uma nova fabrica de films foi tambem fundada em Berlim sob o nome de Ideal Film. Heinrich Nebenzahl foi nomeado director geral.

A orchestra estava executando a sua musica mais sentimental para ajudar Joan Crawford a chorar da melhor maneira possivel numa producção da Metro-Goldwyn, quando William Haines, vindo de um compartimento adjacente, abriu o orgão e começou a tocar um fox-trot. Apezar disso, a natural habilidade de Crawford fez com que ella chorasse como era preciso.

Norma Shearer está reunindo todas as meias velhas de suas amigas; com que presenteia um asylo de mulheres velhas. Nesse asylo com essas meias se fazem tapetes, almofadas, etc.

Nils Asther, está negociando com um padeiro em Hollywood para a fabricação dos pães de centeio, pão commum nos lares suecos. Segundo Nils, esses pães além de saudaveis e appetitosos, fazem emmagrecer. Isso contribuirá grandemente para a sua procura, principalmente pelas estrellas, cujo maior receio é engordar...

DE PORTUGAL

Acaba de ser submettido á apreciação do Governo Portuguez, um projecto de lei para protecção á industria cinematographica do paiz, apresentado por uma commissão de cinematographistas. Esse projecto que o Governo estuda actualmente, exigirá para cada cem films importados, a exportação de 10 films nacionaes. Suggere tambem o projecto, a concessão de terrenos gratuitos para installação de Studios, isenção de impostos e direitos alfandegarios sobre todo o material necessario para a fabricação de films, etc., etc. Não está sopa não!

Ivan Mojouskine está com a Ufa, onde vae filmar "Manolescu, re del ladri", ao lado de Brigitte Helm e Dita Parlo.

Segundo a estatistica da commissão de censura australiana durante o anno de 1927, foram registrados 7.000 films, dos quaes 271 inglezes e 1.681 americanos.

Gennaro Righelli, já partiu de Marselha para a Algeria, com a sua companhia da qual fazem parte: Dolly Davis, Claire Rommer, Georges Charlia e Wladimiro Gaidaroff. No deserto do Sahara serão filmadas varias scenas interessantes do film "Avventure orientali", que Righelli está produzindo para a combinação Sofar-Stark.



Augusto Genina ainda se encontra em Paris dirigindo "Quartieri Latino", Carmen Boni e Ivan Petrovitch são os principaes.

Toda critica allemã, disse bem a respeito do film "Notte di rivoluzione", da Terra Film, em que Diomira Jacobini é a estrella.

Carmen Boni seguiu para a Russia, onde foi tomar parte em umas scenas de um film, no qual ella trabalhará ao lado de artistas tambem russos.

Maria Jacobini, já completamente restabelecida do accidente de automovel do qual foi victima, vae recomeçar o seu trabalho para a Prometheus, "Il cadavere vivente", sob a direcção de Ozep e extrahido do romance de Tolstoi. Terminado o seu trabalho neste film, dará inicio a sua parte em "La nuova Colonia", de Pirandello, sob a direcção Gennaro Righelli e por conta da Lothar-Stark.

As autoridades de Quebec (Canadá), baixaram uma lei, prohibindo a entrada nos Cinemas de menores de 16 annos. A multa é de 10 dollares.

Carmine Gallone já voltou da Tripolitania onde foi filmar algumas scenas de "S. O. S."

A Stoll Picture Productions Ltd., de Londres, construiu um novo grande Studio que será destinado unicamente á fabricação de films falados.

A Merkurfilm é o nome da nova fabrica de films allemães, fundada ha pouco em Berlim. Direcção de Gustav Schwab.

Ha varios annos pensava-se que os directores tinham a mania de usar perneiras de couro e ainda hoje, o publico com certeza está sob o engano que muitos delles apparecem nos Studios, trajando esse vestuario typico dos montanhezes.

Elles se vestem, porém de varios modos porque estão continuadamente viajando e são obrigados a se trajar de accôrdo com o lugar. De facto a maioria dos directores não cuidam muito de sua apparencia. Por isso muitas vezes é difficil reconhecer um grande director pelas suas roupas.

Entretanto cada um tem a sua maneira agradavel ou não de se trajar, durante as horas de trabalho.

Todo o mundo conhece James Cruze pelas roupas que usa. Tanto no inverno como no verão o seu traje não varia: — calças de flanella branca, camisa branca aberta no pescoço, sapatos brancos de sport e chapéu de feltro branco negligentemente desabado. Quando trabalha nunca usa gravata e as mangas da camisa estão quasi sempre enroladas. Pela brancura de suas roupas nos dá a impressão de um medico.

King Vidor differe da maioria de seus collegas porque se veste de accôrdo com o film que dirige. Assim em uma historia de guerra traja-se com roupa "kaki" emquanto que, dirigindo um film maritimo, veste-se á marinheiro.

Entretanto, elle terá de quebrar a cabeça para se vestir de accordo com a nova producção da Metro-Goldwyn-Mayer, "Hallelujah", a qual está dirigindo em Memphio, com um elenco de pretos.

Apezar da sua excentrica figura ainda que muito zeloso do estylo de suas roupas W. S. Van Dyke sempre muito bem vestido é muitas vezes tomado por um artista. Elle prefere as roupas pretas mas, muitas vezes usa ternos de côres alegres.

William Nigh que antes de vir a ser um director, foi por varios annos actor não dá muita attenção ás convenções. Assim tem por costume usar um chapéo de feltro molle, um sweater cobrindo a camisa azul sem gravata, calças pretas, sapatos e meias pretas. Está dirigindo agora John Gilbert.

Robert Z. Leonard dá preferencia á commoda e negligente roupa de golf. Um paletot de sport completa o seu traje e só usa sapatos inglezes.

Clarence Brown dá-nos a impressão de um professor em aula, é considerado o typo caracteristico do elegante homem de negocios: — traja preto, collarinho duro, gravata escura e sapatos pretos. Quando usa chapeu, o que acontece poucas vezes, prefere os de côr preta.

Harry Beamont, apaixonado pelos sports, tanto nas horas de trabalho como nas horas de descanço traja-se exclusivamente á maneira sport, calças de golf, sweater e sapatos de sport. Por isso o seu todo nos dá a impressão de mocidade o que é muito do gosto desse director.



Outro film que está f azendo grande successo em Madrid é "El león de Sierra Morena". Miguel Contreras Torres é o protagonista e director da producção. René Navarre, Carmen Rico, Isabelita Alemany, Nadia Veldy e Liliane Prospert têm papeis salientes. Toda a imprensa commenta a bôa direcção assim como os bellos effeitos de luz em varias scenas.

卍

Está em preparativos a filmagem de "El tonto de Largartero", argumento escripto especialmente para o Cinema por Pedro Mata. Agustin G. Carrasco ficou incumbido da direcção. Celia Escudero, Carmen Rico, Manuel Montenegro, Javier Rivera e Antonio Aullón, já foram escolhidos para os diversos papeis.

# BIOTONICO FONTOURA

## O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Os organismos sadios e fórtes são aquelles que, desde cêdo, começaram a usar este maravilhoso tonico dos musculos e dos nervos.

### COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.